REVISTA DOS CRIADORES

65 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA NACIONAL
MARÇO DE 1995 ANO LXV Nº782 - R$ 5,00
ORGÃO OFICIAL DA ABC

PECUÁRIA DE CORTE - ANO 2.000
ASPECTOS ATUAIS E PERSPECTIVAS

RENDIMENTO INTEGRAL DE BOVINOS DE CORTE

A RESTRUTURAÇÃO DE UM GIGANTE

Gangorra na Agricultura

Cuidados com o crescimento do seu potro

O consumo de carne suina no Brasil

ARAMES FARPADOS GERDAU

O rolo que desenrola.

Os arames farpados Gerdau Elefante, Urso, Zebu e Touro são os únicos com carretel interno para você trabalhar muito mais rápido e aproveitar até o finzinho sem perder nada. Com ele você ganha no tempo, no material e na perfeição da cerca. E ainda ganha na durabilidade porque ninguém mais tem a qualidade Gerdau. Da próxima vez, compre arame farpado Gerdau porque as cercas não são todas iguais, e a sua pode ficar muito melhor.

QUALIDADE GERDAU

Tel.: (011) 874-4000 / Fax.: (011) 861-0566

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna.

Redação: Najar Tubino (MS)

Projetos Especiais: Edilson Pereira da Silva

Paginação: Antonio Augusto Silva

Arte Visual: André Eduardo Gomes

Colaboradores: Ruy A. Bastos Freire, F. Teatini, Fidelis Alves Neto, General Diogo Ribeiro, Manoel J. de Alcantara.

Fotografia: Alfredo Ribeiro

Departamento de Publicidade :
Luiz de Almeida Penna Filho

Representante Comercial: Carvalho Hamacek Ltda., André Lara, Charles Alves

Assinatura: 12 edições da Revista, com o Suplemento do Controle Leiteiro: Número atrasado, ao preço de capa da edição em circulação. Publicação Mensal.

ISSN 0034-8259

Departamento de Assinatura:
Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna.

Redação: Av. Dr. José César de Oliveira, 175 - Cep 0531-000 - Tel.:(011)831.7712 e 831.7966 R.253 - Fax.: 831.7712.

Editoração Eletrônica:
Responsável: Silvia M. Penna de A. Moura

Venda Avulso: Rio de Janeiro - RJ. Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 - Inhaúma. **Londrina - PR** Jornal - Com. Publ.de Jornais e Revistas Ltda., Rua Minas Gerais, 61. **Fortaleza - CE** Distribuidora de Jornais e Revistas - R. Maximiliano da Matta Teixeira, 708 - sala 01-05 - Centro - Cep 74.000 **Belo Horizonte - MG** Agência Van Damme Ltda. Rua Guajajaras, 605 - Cep 30180.

Local de Remessa dos Exemplares da RC aos associados da ABC, Departamento Social - Av. José Cesar de Oliveira, 175 - Jaguaré - Cep 05317-000 - São Paulo - SP.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os escrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

ANO LXV - MARÇO DE 1995 - Nº 782

Nesta Edição

3
Gado de corte: A restruturação de um gigante.

9
Leilão por satelite Na maior praça do país

13
Banco Mundial financiará projetos de conservação de solos.

17
Pecuária de corte ano 2000.

24
Rendimento integral de Bovinos de corte

33
Gangorra na Agricultura

34
Pasto também é cultura

35
Cuidado com crescimento dos seus potros.

39
O consumo de carne suina no Brasil

Notícias 28
Cooxupé 36

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.611, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob nº 35, com jurisdição nacional

67 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Guilherme Monteiro Junqueira

Vice-Presidente

Alberto Chap Chap
João Antonio Camarero
Rubens Mello de Souza Campos Filho
Roberto Cano de Arruda
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro

Secretários:

Clarice Brito Soares
Lucio Manoel de Campos Seabra

Tesoureiros:

Henrique Lambert Junior
João de Freitas Britto

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

General Diogo Branco Ribeiro

Vice-Presidente

Luiz Rondon Teixeira de Magalhães

Conselheiros Natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Hélio Moreira Salles
Joaquim Barros Alcântara Filho
Manoel Eloído Pereira de Queiroz Filho

Conselheiros Efetivos

Olívio de Mesquita Sampaio
Manoel José de Alcântara
Luiz Glycerio Gracie de Freitas
Carlos Alberto Julio Lohmann
José Cali
Virgílio de Almeida Prado
Antonio de Oliveira Pereira
José Casaliano Gomes dos Reis Junior
Henrique de Souza Dias
Vicente Martins Junior
Luiz Baptista Paraíso de Almeida
Custódio Cabral de Almeida
Roberto Rodrigues
Pedro de Paula Leite Moraes
Geraldo Diniz Junqueira
Pedro de Camargo Neto
Fernando Eyler Bueno
Arnaldo Lima
Antonio Carlos Turazza
Vicente Adroal de San Marino
Francisco Jacintho da Silveira
Jayme Vita Roso
Sylvio Lazzarini Junior
Elder Ribeiro Dantas Filho

Suplentes

Gil Souza Ramos
Luiz Egydio Constantini
Francisco Prado Rennó
Ovídio Carlos de Brito
Ruy Calazans de Araújo
Henricus Antonius Wopereis
Cícero Toledo Piza Filho
Paulo de Mingo Vaz de Arruda
Claudio Sobral Galvão de Castro
Diocleciano Abelardo Leal
Roberto Bitencourt
José de Castro Rodrigues Neto
José Luiz Balabal Cotrim
Carlos Eduardo Zampieri
Frederico Jayme Pirie

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Antonio Tadeu Jafed
Arnaldo A. Pedro Carraro
William Rapchan Benito

CONSELHO TÉCNICO DELIBERATIVO

Presidente

José Cali

Vice-Presidente

Manoel José de Alcântara

Secretário

Antonio Carlos Gouvêa

Conselheiros

Representante do Ministério da Agricultura
Med. Vet. Dr. Wanderley Antunes
Fidélis Alves Netto
Manoel José de Alcântara
Osmany Junqueira Dias
Carlos do Amaral Cintra
Fernando do Prado Rennó
Fernando Gomes de Castro Júnior
Guilherme Lange Goulart

Comissão Regional do Rio de Janeiro

Presidente: Custódio de Almeida
Vice-Presidente: Elder Ribeiro Dantas Filho

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Consultor Jurídico

Jayme Vita Roso, Advogado

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Provas Zootécnicas e Registros

Cláudio Cícero Sabadini, Zootecnista

Assistência Técnica - Veterinária

Antonio Carlos Gouvêa, Med. Vet.

SÃO PAULO : . Av. José Cesar de Oliveira, 175 - CEP 05317-000
Tel.: 831-7992, 8312731 e 261-8438

Pelo correspondente do Mato Grosso do Sul
NAJAR TUBINO

nº 16 MARÇO DE 1995 ANO II

A RESTRUTURAÇÃO DE UM GIGANTE

"...a própria SOMECO deixou de ser uma colonizadora, depois de comercializar mais de 3 mil lotes na região de Ivinhema"

"Toda base de trabalho na pecuaria de corte da SOMECO é a produção de carne, em alta escala e no menor tempo possível. Não ha compromissos com raças ou grau de sangue."

Na década de 40, há 55 anos, Reynaldo Massi, filho de imigrantes italianos, natural de Orlândia (SP) trabalha na comercialização de café, cultura que se expandia no norte do Paraná. Com o espírito de "bandeirante do século XX", Massi acreditou no potencial da região e trabalhou forte na expansão dos seus negócios. Tinha por ideal criar uma cidade nas terras férteis do norte paranaense.

Acabou fundando Diamante do Norte e, posteriormente, Ivinhema, já no estado do Mato Grosso do Sul, perto da fronteira com São Paulo.

Ele adquiria as áreas, derrubava a mata manualmente, construía estradas e vendia os lotes aos colonos interessados no plantio do café. Foi assim que em 1957 surgiu a SOMECO - Sociedade de Melhoramento e Colonização, inicialmente com sede em Goiás, mas a partir de 1962 definitivamente instalada em Ivinhema, município que hoje é habitado por 30 mil pessoas.

Com o passar dos tempos o café deixou de ser a atividade principal e a própria SOMECO deixou de ser colonizadora, depois de comercializar mais de 3 mil lotes na região de Ivinhema.

A partir do início da década de 70, a pecuária de corte começa a incorporar as áreas da empresa, com o objetivo principal de ocupar a terra e produzir carne.

"Em 1970, 71 já tínhamos 7 mil cabeças de gado e de lá para cá crescemos rapidamente, mantendo sempre uma média de 80 a 85 mil cabeças", comenta o diretor técnico da SOMECO, Albari Ribeiro de Souza, há mais de 30 anos trabalhando para empresa.

A IMPLANTAÇÕES DA INFRA-ESTRUTURA.

As pastagens foram implantadas por etapa, até porque a mata foi derrubada a machado o que prejudica a mecanização das terras pouco mais de 50% da área é total-

Foscálcio® Serrana
Totalmente isento de metais pesados e elementos radioativos*
ÚNICO FOSFATO BICÁLCICO A CONQUISTAR A ISO 9000
Serrana Nutrição Animal
FONE: (011) 545-3124
CERTIFICADO ISO 9002 NBR-19002

Vacas Nelore PO sem registro. Nucleo de melhoramento

mente mecanizada. A SOMECO envolve três unidades distintas, administradas de maneira independente, com estrutura própria e apoiada por uma retaguarda logística, que inclui pessoal e o parque de máquinas. As unidades são: Ivinhema, onde estão 55 mil cabeças, Águas Claras (MS), com 17 mil cabeças e Diamante do Norte, (PR) com 7 a 8 mil cabeças, sendo que no total há uma disponibilidade de pasto de mais de 60 mil hectares- braquiária decumbens, brisantha, colonião, tanzânia e Tangola.

"Há uma divisão entre as unidades, por exemplo, Diamante do Norte que cuida da recria e engorda, Águas Claras de cria e Ivinhema cria, recria e engorda.

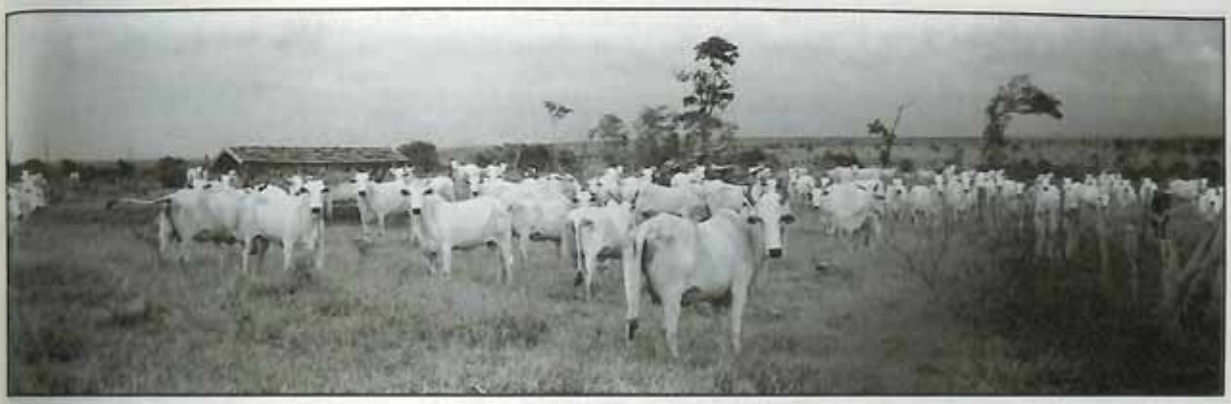
Nós fizemos um trabalho muito intensivo na pecuária, em pouco mais de 20 anos. Já tivemos um rebanho maior, mas começamos a reduzir em função da reestruturação que estamos efetivando.

Começamos a investir no melhoramento genético, na renovação de pastagens e na reincorporação de algumas áreas ao sistema produtivo. Nós chegamos a fazer derrubadas de 3,4 mil alqueires por ano para poder iniciar a criação de gado e abrir uma nova atividade na empresa. Todo o projeto da SOMECO foi montado em cima da colonização rural, que hoje está totalmente desativada, só continuamos a venda de lotes urbanos, em Ivinhema", informa Albari Ribeiro de Souza.

O boi substitui o café em poucos anos e, em função disso, montaram a infraestrutura necessária. O rebanho, originalmente, de gado anelorado, foi incrementado na década de 70, através de programas oficiais, como o Condepera o maior projeto do Mato Grosso do Sul. Porém, como decorrência da conjuntura econômica (correção do financiamento em dólar), a SOMECO decidiu liquidar o crédito em quatro anos e investir com recursos próprios. Paralelo ao gado comercial, a empresa iniciou um plantel de Nelore puro, registrado e, desde 1972, começou a praticar a inseminação artificial, usando sêmen resfriado, que era diluído no leite, com gema de ovo.

"Chegamos a coletar 10 mil doses do touro Parlamento, adquirido da criação dos Bonfiglioli, que foi um dos raçadores do nosso rebanho. Embora mantivéssemos o plantel puro, o objetivo da SOMECO nunca foi participar de exposições ou comercializar reprodutores, o nosso negócio é produção de carne", continua o diretor técnico.

Partindo do princípio da produção de carne, a SOMECO, nos últimos anos adotou um pro-grama de reestruturação do reba-nho. Buscando a seleção individual dos animais, com eliminação de reprodutores (machos e fêmeas) improdutivos, ou que não se adequam a nova proposta. A definição de um rebanho elite, formado por vacas de porte médio, profundas, com bom arqueamento de costelas e boa habilidade materna, e definindo um projeto de cruzamento



Vacada Nelore sem registro - Núcleo de melhoramento

industrial, cuja meta principal é a criação de um composto híbrido, adaptado às condições locais. Uma diretriz traçada pelo grupo técnico, integrado ainda por Ádriano Rubio, na área de melhoramento e seleção.

Na realidade existe dois programas paralelos, um para os zebuínos Nelore, e outro para cruzamento industrial, mas ambos seguem a mesma metodologia de seleção e controle, checando o desenvolvimento individual dos animais.

"Nós temos um rebanho comercial, com 19 mil matrizes, de onde selecionamos o núcleo elite, atualmente, formado por 4.680 vacas."

Da elite saem os touros que usamos no rebanho geral. No núcleo elite também desenvolvemos alguns programas de cruzamento. O primeiro deles é o cruzamento com as raças inglesas (Aberdeen, Red Angus, Hereford, South Devon), que visa a formação do composto sintético. Também temos um convênio com um grupo de cooperativas de criadores da França, de onde estamos usando várias raças entre as quais algumas rústicas (Gascon, Tarantaise, Monbeliarde, Aubrac, Abandonce Trathemaife), sem referência na América do Sul. Em relação ao Nelore, estamos integrados ao PAINT(programa de avaliação de touros Nelore da Lagoa da Serra), e do Programa de Avaliação de Touros Jovens, da Embrapa", disse João Alexandre Ferrari, agrônomo e responsável pela unidade de Ivinhema.

MANTER A HETEROSE EM UM PATAMAR ALTO.

A primeira decisão da empresa foi substituir as raças continentais (Marchigiana, Chianina e também o Charolês), pelas inglesas, como o Aberdeen preto e vermelho e o Hereford. Depois dos primeiros cruzamentos, os produtos resultantes se encontrariam no futuro, mantendo sempre a heterose em um patamar alto. Mesmo assim, a SOMECO continua com vacas cruzadas pesadas, porque elas continuam produzindo bezerros. A nova perspectiva é produzir animais, vacas principalmente, de porte médio que desmamem um bezerro com 50% do peso da mãe.

Foscálcio® Serrana

Líder absoluto de mercado

ÚNICO FOSFATO BICÁLCICO A CONQUISTAR A ISO 9000

Serrana Nutrição Animal

FONE: (011) 545-3124

CERTIFICADO ISO 9002 NBR-19002

Bezerros meio sangue Hereford

Nós idealizamos um núcleo de reprodutores, tanto para cruzados, incluindo a formação do composto, quanto para o trabalho com o zebu.

São dois programas distintos, com a mesma metodologia seleção do rebanho geral e formação do núcleo elite depois a identificação e controle e seleção individual dos animais e, posteriormente, controle da progênie, que vai identificar os pais no rebanho elite, que acrescentam alguma coisa ao rebanho. Apenas uma pequena porcentagem (2%) no europeu, e 8% no zebu, vão integrar o núcleo de reprodutores", comenta Adriano Rúbio.

O Composto SOMECO integra um programa maior iniciado no Brasil, no ano passado, em parceria com a Leachmann Company, de Montana (EUA), que trabalha com este tipo de animal, usando de pelagens predominantemente vermelha e com a característica mocha. A procura, atualmente, é por um composto, formado por quatro ou cinco raças, mocho, vermelho, adaptado ao trópico, e às condições de cada fazenda no Brasil Central. A empresa já vinha desenvolvendo esta idéia, antes de fechar o acordo com Leachmann, que além de ter um produto pronto, do ponto de vista genético, ainda definiu o problema da imagem comercial do animal.

Não existe na SOMECO a intenção de definir grau de sangue nos cruzamentos, desde as primeiras experiências e a definição pelas raças inglesas está de acordo com a filosofia de manter o porte médio dos animais, o que se enquadra no perfil das pastagens da região. O contrato com Leachmann apenas encurtou o caminho e acrescentou uma série de informações novas de mercado que ainda não dispunham no

Bezerros meio sangue Brahmam

rebanho.

O caso das raças francesas segue pelo mesmo caminho. Não há compromisso em continuar o cruzamento, será realizada apenas uma avaliação do desempenho dos animais. Ao grupo de cooperativa francesas lideradas pelo Sersia Franci cedeu 2 mil doses (200 de cada raça), porque quer saber o comportamento desse animais na América do Sul.

Essa linha de raciocínio também envolve o rebanho Nelore, onde se inclui o plantel registrado.

Os técnicos fizeram uma seleção individual das vacas, procurando destacar as matrizes com bom arqueamento de costelas, compridas, de porte médio e aptidão para produção de leite. O rebanho contava com mais de mil reprodutores e todos passaram pela mesma avaliação. Os touros pernaltas, com muito osso, pouca musculatura, de porte excessivo saíram do núcleo 30% dos reprodutores, na primeira etapa, foram eliminados. Nos próximos três anos, a empresa pretende substituir a totalidade dos touros. Nesse meio tempo a SOMECO comprou reprodutores de várias praças do Brasil, sempre com a característica de acrescentar peso ao rebanho-animais como os do Instituto de Zootecnia de Sertãozinho, da Matah, ou touros como Zefec Abdala.

A meta é ter um zebu também adaptado as nossa condições, não importando muito as características raciais. Tem que ser um animal médio, produtor de carne e também que possa corrigir defeitos que o nosso rebanho tem, porque foi baseado apenas em dois touros despigmentação acima da média, deficiência na linha de dorso, entre outros." explica João Alexandre Ferrari.

Na checagem do plantel de reprodutores Nelore, os técnicos da empresa sentiram a dificuldade da falta de informações sobre a performance dos animais e, principalmente, não tinham com o que comparar, em termos zebuínos. A partir daí, resolveram criar um programa de cruzamento também na área do zebu, introduzindo a raça Brahman, de origem americana, em clima de 950 vacas Nelore, de elite. Os meio sangue já nasceram, estão com três meses de idade. É facilmente identificável os cruzados Nelore-Brahman, basicamente, pelo porte maior dos animais. Esse resultado será avaliado da mesma forma sob os mesmos critérios que os produtos Nelore. Dependendo das circunstância e do desempenho dos cruzados zebuínos, poderão abrir uma variante no programa de seleção de zebuínos e chegar a um tipo de composto híbrido, envolvendo ainda o Guzerá.

A META É A PRODUÇÃO DE CARNE EM ALTA ESCALA.

Toda base do trabalho na pecuária de corte da SOMECO é a produção de carne, em alta escala, e no menor tempo possível. Não há compromisso com raças ou graus de sangue. O cruzamento é uma forma de explorar os ganhos da heterose e abater animais jovens, além é claro, de diminuir a idade das fêmeas em reprodução.

Atualmente, a SOMECO abate cerca de 13 a 15 mil cabeças por ano, dependendo da seca e do desenvolvimento das pastagens. A idade média de abate varia de 28 a 38 meses. Os cruzados começam a ser abatidos depois dos dois anos.

Algumas boiadas de Nelore, terminadas logo após a estação das águas, também "morrem" com menos de 30 meses.

O objetivo principal é o boi gordo. Mas nós estamos realizando um trabalho de renovação de pastagem e também de parcerias com os mandioqueiros, através de arrendamento, e eles nos entregam a área limpa e corrigida. Fazemos isso em áreas de 300 a 500 alqueires, é um trabalho que atende também os objetivos da colonização", informa Albari Ribeiro de Souza.

Bezerros meio sangue Aberdeen Angus e Red Angus

COMPONENTES DO SISTEMA.

A SOMECO S/A é composta por 21 fazendas, nas três unidades. São 23 retiros, contendo em média, 2 mil cabeças, com uma lotação de 1,3 UA/hectare. Nas áreas de colonião, ou de tanzânia adubando a lotação passa de 2 UA. Como o universo é muito grande, existem muitas diferenças entre retiros e eficiência dos pastos. As invernadas (piquetes) normalmente medem 25 hectares. Em cada retiro funciona uma unidade de trabalho independente, formada por um capataz e três peões. Na sede central contam com uma equipe de apoio, para realizar os trabalhos de vacinação, marcação identificação dos animais. Todos os bezerros são identificados quando nascem (colocam brinco) e são tatuados. Os cruzados recebem a marcação por grau de sangue.

Nos retiros há um curral, tronco e balança eletrônica. Os peões preenchem planilhas com os dados fundamentais dos programas. Não é nada sotisficado e a preocupação da equipe técnica é ter uma informação com um máximo de segurança. A médio prazo, pretendem introduzir novas características para medir, como perímetro escrotal e musculatura. Por enquanto, a preocupação é com as tatuagens, a identificação dos animais e o treinamento do pessoal de campo.

Os animais são pesados ao nascer, na desmama (6 a 7 meses) e aos 18 meses. As vacas também passam pela balança na desmama, para avaliar a relação kg/bezerros/desmamado. O programa de informática da pecuária estão sendo desenvolvido dentro da própria empresa.

Não queremos um programa sofisticado, que pode trazer problemas na captação dos dados. Estamos iniciando passo a passo a avaliação dos animais, sem conceitos morfológicos, ou mais complicados, em função do treinamento do pessoal. Por enquanto classificamos os animais, eliminamos os negativos, aproveitando os superiores. Depois que os funcionários souberem lidar com as planilhas, introduziremos outras avaliações", disse Adriano Rúbio.

A ADMINISTRAÇÃO.

O pessoal do campo mora em casas de alvenaria, padronizadas. Eles também recebem percentual de produtividade, acima de determinado patamar de produção, dependendo da categoria de animais, são 117 funcionários trabalham diretamente na pecuária,com um detalhe: 40 são inseminadores.Uma especialização importante para uma empresa que insemina anualmente 6 mil vacas (entre Nelore e cruzados). O índice de natalidade na SOMECO atinge 80,12% na média, porém, no caso das cruzados, fica acima desse patamar.

As novilhas cruzados, colocadas em pastagens de boa qualidade, entram em reprodução com 14 meses. A média na desmama do rebanho é de 160 kg(Nelore) e 180kg (cruzados) e a meta é chegar a 180kg(Nelore) e 200kg (cruzados).

AS PASTAGENS.

A renovação de pastagem é um ponto estratégico na reestruturação da pecuária de corte da SOMECO. A empresa mantém uma central de reforma em operação, que dispõe de 16 tratores de esteiras, 35 tratores normais, 44 caminhões utilitários e vários veículos. Essa equipe atua seguindo um planejamento anual e é dirigida pelo agrônomo, Hirocha Iguchi.

"Nós normalmente reformamos de 1,5 a 2 mil hectares por ano. Sempre escolhemos uma área prioritária (pasto de colonião degradado) e atuamos em bloco com todo o equipamento. O processo de mecanização é um trabalho

intenso, que envolve a destoca, enleiramento, curva de nível, entre outras coisas. Recentemente iniciamos as primeiras áreas com adubação de pastagem, através de um trabalho em conjunto com a Manhah", disse ele.

Este é o primeiro passo para o melhoramento das pastagens. Muitas áreas são incorporadas através da parceria com os mandioqueiros, uma das principais atividades da região de Ivinhema, onde existem cerca de 20 farinheiros e três fecularia. A produção do município é superior a 300 mil toneladas. A empresa também planta aveia no inverno para suplementar os animais na seca. O inverno na região é difícil, com geadas depois a seca. Pouco tempo atrás, a SOMECO também fez uma experiência com o finamento dos animais, usando capim napiê e raspa de mandioca, com resultados positivos.

A pecuária de corte é uma atividade rentável e independente financeiramente dentro do grupo de empresa, que a SOMECO integra. A intenção dos dirigentes são cinco acionistas: Angela Cristina Massi (vice-presidente), Lídia Regina Massi Sério (vice-presidente), Reinaldo Massi Júnior (diretor comercial), Sandra Maria Massi (diretora comercial), Lídia Christian Massi de Brito (diretora adjunta) é melhorar a eficiência do rebanho, apertando na seleção e atacando "em todas as frentes", como define o diretor técnico, Albari Ribeiro de Souza. Os novos projetos de cruzamento (composto cruzado europeu) e cruzado zebuínos estão apenas no início. Nos próximos anos, certamente a empresa vai apresentar um novo perfil na pecuária de corte brasileira.

Flávio Celestino Júnior
(Veterinário - SOMECO)•

LEILÃO POR SATÉLITE, NA MAIOR PRAÇA DO PAÍS

Campo Grande é, sem dúvida alguma, a maior praça de venda de gado de corte do país. E a prova disso é o volume de animais comercializado no recinto da Estância Santa Maria, o mais tradicional existente no Mato Grosso do Sul, em funcionamento há 10 anos: em 94 foram quase 140 mil cabeças. O local a 12 km da capital foi implantado por Ary Coelho, pioneiro neste tipo de negócio, como ele mesmo lembra:

"Quando eu comecei não havia nenhuma referência e só existiam tres leiloeiras no estado. Agora são 80. Levei alguns anos para convencer os pecuáristas que era melhor vender o gado no leilão, onde estavam presentes muitos compradores, do que na fazenda, onde apenas um compareceu. Fiquei 4 anos no vermelho. mas conseguimos plantar uma semente, que germinou e a Santa Maria se transformou no maior centro de comercialização de gado do país.

Nós temos tradição e oferecemos serviços. atualmente temos um concorrente, mas ele não chega pèrto de nos. muita gente entrou nessa canoa achando que era um grande negocio mas as vezes a canoa é furada." Comentou ele.

Os leilões são realizados diáriamente, com exceção de quinta - feira que ainda não esta preenchido, por enquanto, conforme Ary Coelho. Segundo Pantaleão Flores,

Foscálcio® Serrana
Componente essencial de rações e suplementos minerais
ÚNICO FOSFATO BICÁLCICO A CONQUISTAR A ISO 9000
Serrana Nutrição Animal
FONE: (011) 545-3124
CERTIFICADO ISO 9002 NBR-19002

Administrador da Santa Maria a empresa esta voltando a fazer o leilão as terças-feiras que sempre foi tradicional, e com maior volume de gado, acima de mil cabeças. mormalmente a média não baixa de 800 animais. No ano passado chegou a mil animais por leilão. Uma venda neste patamar resulta numa comercialização acima de 200 mil reais. Os leilões são realizados por diferentes firmas leiloeiras ficando uma percentagem com a Santa Maria.

A partir do ano passado uma outra empresa a Estância Orsi montou um recinto alternativo em Campo Grande com instalações modernas. Mas é muito difícil concorrer com a tradição da Santa Marina que atrai compradores de varias partes do Brasil, principalmente São Paulo, Paraná, e Minas Gerais. Existe uma oferta muito grande de gado no estado em consequência da alta produção, por ser o MS o maior rebanho de pecuária de corte do país. As categorias que mais se destacam nos leilões são bezerro e vaca boiadeira, porém a oferta envolve sempre todo tipo de animal de diferentes idades e origens, cruzados e anelorados.

VENDAS PELA TV O CANAL DO BOI.

Desde o mês de janeiro a comercialização na Santa Maria ganhou um reforço: o Canal do Boi. Os leilões de terça e quarta-feira estão sendo transmitidos via satélite para todo o país e os compradores interessados só precisam ter uma antena parabólica e sintonizar no canal 12 Horizontal. O sistema foi inaugurado no dia 18 de janeiro e a central telefônica, que funciona acoplada, através de computadores, registrou quase 300 telefonemas, de diversos pontos do Brasil Sergipe, Rondônia, Rio Grande do Sul, entre outros.

MAPA DE MÉDIA DO DIA 02/02/95

Fêmeas	Media R$
FÊMEAS NEL.08 M	97,52
FÊMEAS NEL 10 M	107,00
FÊMEAS NEL. 15 A 18 M	152,00
FÊMEAS CRUZ.18 M	123,00
VACAS BOIADEIRAS	173,22
VACAS P/CRIA	205,81
VACAS C/CRIA (FRACA)	195,53

Machos	Média R$
MACHOS NEL.12 M	181,32
MACHOS NEL 12 A 15 M	192,00
MACHOS NEL.18 M	152,83
MACHOS NEL.18 A 24 M	269,02
MACHOS NEL.24 M	290,00
MACHOS NEL.30 A 36 M	298,41
MACHOS CRUZ. 10 A 12 M	122,13
MACHOS CRUZ. 24 A 30 M	251,00
TOUROS CRUZ. INDUSTRIAL	395,00
TOUROS NELORE	380,00

A idéia surgiu no final de 93, quando eu conversava com o engenheiro Rui Brito, conta Henrique Paciello (Carioca), um dos donos da empresa. O projeto original era transmitir os leilões do Pantanal, que envolvem um grande volume de animais e que têm problemas de acesso em determinadas épocas do ano. O esquema do Pantanal exigiria um investimento muito alto. Então comecei a observar o mercado de Campo Grande, onde são comercializadas mais de mil cabeças por dia. A partir daí fizemos a proposta para a Estância Santa Maria eles aceitaram.

Tivemos que montar uma torre de 24 metros no local, e poder transmitir para a central da Embratel. O restante dos equipamentos locamos de produtoras", disse ele.

O leiloeiro, nos dias da transmissão, recebe os lances por um terminal de computador que fica

Na Purina você encontra a mais completa linha de Suplementos Minerais para Gado de Corte, Leiteiro e Eqüinos. Consulte-nos, pelo telefone (044) 228-6336.

Purina

ao lado da sua mesa, onde aparece o município e o nome do comprador. Para se tornar cliente do Canal do Boi, o pecuarista deve contatar a empresa e se cadastrar, posteriormente receberá um contrato e uma senha. A partir daí, pode dar lance, conforme a sua necessidade.

A meta da empresa é comercializar 30% do leilão através do sistema - 1,5 da venda pelo satélite fica com eles. O restante dos custos será coberto por anunciantes dos espaços. O primeiro a fechar contrato com o Canal do Boi foi a empresa 4P, do exgovernador Pedro Pedrossian. Na segunda etapa, o Canal do Boi poderá se transferir para os leilões do Pantanal, que comercializam em torno de 10 mil cabeças de gado por mês. A tecnologia facilita o trabalho. Com a central na cidade de Campo Grande e apenas um molden do computador com terminal, acoplados a um telefone, tornam possível a operação. Em 1994 aconteceram 2.454 leilões no Mato Grosso do Sul, com uma comercialização de 1.159.853 animais. Somente em Campo Grande foram 458 vendas, envolvendo 291.387 animais.•

EXPOGRANDE PODERÁ ABRANGER MERCOSUL

O Parque Laucídio Coelho será transformado em parque internacional a partir da 57a.Exposição Agropecuária de Campo Grande (MS), um projeto lançado pelo governo estadual, que contou com apoio imediato do Presidente, Fernando Henrique Cardoso e do Ministro da Agricultura, José Andrade e Vieira. No início de janeiro, o governador Wilson Martins esteve em Brasília para discutir alguns projetos do estado e apresentou a idéia de realizar a I Exposição Agropecuária do Mercosul, em Campo Grande, entre os dias 1 a 9 de abril, evento que seria paralelo à Expogrande.

Tanto o presidente como o ministro aceitaram a sugestão e manifestaram o maior interêsse na concretização da mostra. O Presidente do Paraguai, Juan Carlos Walmosy esteve na posse do governador Wilson Martins e certamente incentivará o projeto, em função das ligações comerciais que existem com o Mato Grosso do Sul. O prazo para a organização do evento é curto, mas segundo o presidente da ACRISSUL, Antônio Barbosa de Souza, se houver incentivo fincanceiro do governo não haverá problema.

"Precisamos construir mais dois pavilhões para aumentar a capacidade do Parque, que hoje é de 900 argolas. O diretor do IAGRO, órgão responsável pela sanidade animal no estado, já me ligou para tratarmos de regulamentar o Parque Laucídio Coelho, e transformálo em internacional. A Delegacia do Ministério da Agricultura no MS também vai se empenhar nesta questão".

Além dos pavilhões, algumas outras obras precisam ser concluí-

A Purina tem a mais completa linha de produtos para confinamento, como a Suplementina FI (com forragem incorporada). Consulte-nos, pelo telefone (044) 228-6336.

Purina

das, como sede da diretoria, alojamento e o auditório. Desta forma, haveriam condições para receber os presidentes e demais representantes do Mercosul. Apesar da proposta, não deverá acontecer uma participação expressiva de animais dos outros países, com exceção do Paraguai. A Expogrande é uma mostra de zebuínos, sendo que este, terá a participação de todas as raças de equinos. No Paraguai, existem inúmeros criadores de gado Nelore, a maior raça no evento.

Os criadores argentinos poderiam contribuir com animais da raça Brahman. Já o Uruguai usa os zebuínos apenas em cruzamentos. O mais provável é a participação do setor de equipamentos e serviços.

A 57a. Expogrande também contará com um terceiro evento a 8a. Exposição Nacional da Raça Guzerá. O presidente da Associação Nacional dos Criadores de Guzerá Bernhard Winkler já esteve em Campo Grande acer-tando os detalhes com o presidente da Acrissul, incluindo, a organização do leilão que ocorrerá no dia 7 de abril. Winkler com fazenda na Estado do Rio comentou que existe um interesse muito grande dos criadores do MS na raça Guzerá, principalmente para a utilização no cruzamento industrial, além de Campo Grande ser uma praça de negócio muito importante no Centro-Oeste. "O Guzerá, em função do seu crescimento e potencial de ganho de peso, poderá gerar um produto adequado às condições do Programa de Novilho Precoce", disse ele.

A 57a. Expogrande terá 14 leilões no total, sendo 10 da raça Nelore, dois de equinos e um de Guzerá e um de Pardo Suíço. A mostra continua no Ranking da Associação Brasileira de Criadores de Nelore, e no ano passado atraiu grande número de selecionadores de outros estados, principalmente Minas Gerais e São Paulo. Foi considerada a segunda pista mais pesada, depois de Uberaba.

A Acrissul, organizadora da exposição, está vivendo um momento de transição, desde a morte de José Tavares do Couto, presidente eleito para o atual mandato, que encerra em maio deste ano. "Seu Zé Tavares", como era chamdo no Mato Grosso do Sul era uma figura conhecida no meio agropecuário, criador de Nelore padrão, mas também foi o responsável pela construção de frigoríficos conhecidos na região (Bordon, Ceval, de Dourados). Ele faleceu no dia 5 de janeiro.

"Era um homem invulgar, uma força, apesar de pouco habituado a distribuir poder, mas era um centralizador de sucesso" comenta Antônio Barbosa, ex-vice da diretoria. Muitos pecuaristas se afastaram da entidade, nos últimos tempos, por não concordarem com a centralização excessiva. Antônio Barbosa disse que já mandou carta a todos os associados que se afastaram e gostaria de ter tempo para percorrer o estado fazendo campanha para trazer de volta as lideranças, transformando a Acrissul em uma associação forte.•

A Purina tem uma linha de concentrados que permitem fazer uma formulação específica para seu rebanho e as condições de pasto. Consulte-nos, pelo telefone (044) 228-6336.

Purina

BANCO MUNDIAL FINACIARÁ PROJETO DE CONSERVAÇÃO DE SOLOS

A degradação de pastagens e a conservação do solo são as maiores preocupações tanto para os produtores como os técnicos da Secretaria da Agricultura do Mato Grosso do Sul. Os dados da Empresa indicam uma queda acentuada na produtividade do rebanho de carne e leite, além das lavouras de grãos. Dos 22 milhões de hectares de pastagens do MS, cerca de 50% estão em processo de degradação. A Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Agrário elaborou um projeto amplo para combater esta situação.

O Projeto de Manejo e Conservação de Recursos Naturais será viabilizado junto com o Banco Mundial, tem um custo de US$58 milhões 48% de responsabilidade do BIRD e 52% do governo estadual - e um planejamento para cinco anos. Prevê a atuação em quase todos os municípios do estado, envolvendo uma aréa de 2,250 milhões de hectares e 323 microbacias.Segundo o agrônomo, Antônio de Souza Oliveira, com a implantação do projeto haverá um aumento geral na produtividade agropecuária.

A produção anual de milho deve aumentar em 479 mil toneladas, (44%) a de soja 278 mil toneladas (12%), a produção leiteira terá um ganho de 9,640 milhões de litros e a de carne mais de 1 milhão de arrobas. Nós vamos atuar em 74 municípios, atendendo 12,150 mil produtores, além de 400 mil alunos em programas de educação e difusão ambiental. Também vamos melhorar as condições de 4.770 mil quilômetros de estradas vicinais", disse ele.

Dentro das metas do programa está o financiamento para produtores, a implantação de um banco de dados e a implantação de quatro unidades de conservação e capacitação de recursos humanos. Sobre o mesmo tema da degradação os produtores tiveram um encontro com dois representantes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES), na sede da Federação da Agricultura (Famasul), Campo Grande no dia 11 de janeiro. Os técnicos esclareceram aos produtores as linhas atuais de financiamento do Banco, e a possibilidade de usar os recursos na abertura de novas fronteiras agrícolas.

Porém, durante o debate com os produtores, ficou claro que o interesse maior era pela recuperação das áreas degradadas, que já atingiram um nível crítico em algumas regiões, onde a lotação por hectares voltou ao patamar de 0,2 UA por hectares, como acontecia na época do cerrado nativo, anterior a implantação das pastagens artificiais, a partir da década de 70. O BNES financia projetos de investimento até um máximo de 75%, desde que gerem emprego e não afetem o meio ambiente. O maior problema destes financiamentos está relacionado com os custos (taxa de juros). O prazo é de seis anos, com dois de carência e Taxa de Longo Prazo (TJLP), mas tem mais o spread, o que totalizaria cerca de 30% ao ano, nos cálculos dos produtores, acima da capacidade de pagamento do setor.*

A Purina tem a mais completa linha de Rações e Suplementos Minerais, que proporcionam pleno desenvolvimento de seu rebanho. Consulte-nos, pelo telefone (044) 228-6336.

Purina

CONGRESSO PANAMERICANO DE VETERINÁRIA

O Mato Grosso do Sul conseguiu ganhar de outros estados brasileiros e vai sediar o 15 Congresso Panamericano de Ciências Veterinárias - PANVET no segundo semestre de 1996. É a segunda vez que acontece um evento deste porte no Brasil o primeiro aconteceu há 41 anos é a primeira vez que o MS servirá de sede. Segundo o vice-presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária e delegado no Brasil da Associação Panamericana de Ciências Veterinárias, Sérgio Coube Bogado, o estado oferece condições propícias para a realização do PANVET, em função da sua situação como "santuário ecológico", além de ter uma das pecuárias mais fortes do país. No MS também estão muitos especialistas em animais silvestres, que pode apresentar as suas experiências.

O 15º Congresso reunirá veterinários das três Américas, mais o Caribe e a Europa. Serão abordados temas relacionando as diversas áreas da medicina veterinária, como ensino, pesquisa, extensão, através de painéis, palestras e grupos de estudos. A realização do PANVET no MS, é uma vitória da sociedade de Medicina Veterinária do Mato Grosso do Sul, então sob a presidência de Maria Lúcia Machado Metelo, que reuniu um grupo de veterinários para batalhar pelo projeto e chegou a participar do último PANVET realizado no México, para divulgar a proposta do MS.•

VACINAÇÃO AVANÇA NO MS

Na última campanha de vacinação contra a febre aftosa, iniciada em novembro, com encerramento no dia 15 de dezembro, foram imunizadas mais de 18 milhões de cabeças, segundo a avaliação do IAGRO, órgão da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Agrário que coordena a operação.

Os índices de vacinação tem crescido ano a ano e a tendências para 95 é que fique no patamar de 90%.

MS tem um rebanho acima de 20 milhões de cabeças. O número de

A Virbac é o único laboratório internacional a se dedicar exclusivamente à excelência da saúde animal. Por isso é autoridade mundial em produzir animais campeões de peso e lucratividade. VIRBAMEC e VIRBAMAX são antiparasitários de amplo espectro de ação à base de Avermectinas que, com uma só dose, protegem todo o seu gado contra os principais parasitas internos e externos.

VIRBAMEC

A LINHA

DE ENDECTOCIDAS

VIRBAMEC: Virbamec é o famoso Ivermectin, que a Virbac recomenda para ser usado de preferência em bezerros

IVERMECTIN
Mais recomendado para bezerros e animais fracos.

focos também tem caído, conforme os dados do diretor operações do IAGRO, José Mário Pinese:

Em 93, constatamos a existência de 43 focos e,no ano passado, este número foi reduzido para 21".

O MS tem um modelo original de campanha, baseada no recolhimento de uma taxa no abate dos bovinos do estado, verba que é repassada para o IAGRO. A fiscalização nas lojas veterinárias e distribuidores de vacinas também é intensa, onde são verificadas as condições de armazenagem e transporte da vacina. No MS os criadores só usam a vacina oleosa, que tem imunidade maior, em relação as vacinas aquosas ou similares. Agora no início de fevereiro iniciou a primeira etapa da campanha, que visa a vacinação somente de bezerros. Calcula-se que três milhões de bezerros receberão as vacina contra febre aftosa•.

NOTAS

A Exposição Agropecuária de Ponta Porã abre o calendários das mostras especializadas no Mato Grosso do Sul, e acontecerá entre os dias 4 a 12 de março. Ponta Pora fica na fronteira com o Paraguai (Pedro Juan Caballero) e é uma região importante para a pecuária de corte, com projetos de porte, com uso intensivo de tecnologia altas taxas de produtividade, como é o caso da Itamaraty, do grupo Cervieri e de Alfredo Abdala. A partir deste ano, a Exposição de Ponta Porã entra no Ranking da Associação Brasileira de Criadores de Nelore. A previsão do presidente do Sindicato Rural, José Alves, responsável pela organização do evento, é a participação de 500 animais de argola, 200 a mais, em relação a 94. Em Ponta Porã também participam as raças européias como Charolês, Brangus e Simental, todas com leilões marcados, (são nove, no total, quatro deles, de gado de corte). Também deverá acontecer um seminário durante a Exposição.

VALDECIR ASSUME SOCIEDADE RURAL DO SUDOESTE

O ex-presidente da Comissão Organizadora da Exposição de Presidente Prudente, zootecnista e juiz da raça Nelore, Valdecir Marin Júnior é o novo presidente da Sociedade Rural do Sudoeste Paulista, substituindo Flávio Buchala, na gestão 1995-1997. A eleição aconteceu no mês de Dezembro passado. Os demais membros da diretoria: Adauto

VIRBAMAX® e animais fracos. INTELIGENTE Você investe o mínimo, para proteger seu gado jovem ao máximo. VIRBAMAX: Virbamax é o poderoso e econômico Abamectin, que a Virbac recomenda para ser usado em todo o seu gado a partir de 4 meses de idade.

INTELIGENTE Você gasta o mínimo, para engordar seu gado ao máximo.

INTELIGENTE

INJETÁVEIS DA VIRBAC.

Pese bem - VIRBAMEC e VIRBAMAX são da Virbac. A ciência aplicada para engordar seus lucros.

ABAMECTIN
Recomendado para todo o seu gado a partir dos 4 meses de idade.

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR
LIGAÇÃO GRATUITA: 0800-130533

virbac

Perotti Filho (1 vice-presidente), Ajax Gonçalves Filho (2 vice), Luiz Celso Cuba (1 secretário), Dalton Delfim Filho (secretário), José Luiz Perine Servantes (1 tesoureiro) e Rogério Gonçalves (2 tesoureiro). No início de fevereiro também foi eleito o novo presidente da Comissão organizadora da 32 Exposição Agropecuária, que ocorrerá entre os dias 7 a 17 de setembro - é o agrônomo Irineu Gonçalves Filho, especialista em pecuária e acostumado aos trabalhos da feira.

A GENETICA EM RIBEIRÃO PRETO SP SE FORTALECE

O geneticista Luiz A. Fries, do Grupo Gensys, de Porto Alegre, um dos maiores especia-listas da área está morando em Ribeirão Preto (SP) integrará os quadros da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP). Fries coordena um grupo de técnicos em melhoramento genético que tem como base Porto Alegre, mas que dão assistência a várias empresas em diferentes estados do país. A mudança, segundo ele, é o primeiro passo para montar uma filial do Gensys em São Paulo, além de abrir a possibilidade de unir bancos de dados, com os especialistas de Ribeirão Preto, como o professor Raysildo Lôbo.O grupo, desde o ano passado, vem realizando seminários e cursos de treinamento, para técnicos na área de pecuária, com o objetivo de divulgar o trabalho de melhoramento genético e formar pessoas que lidam diretamente com os rebanhos, facilitando o trabalho e economizando custos para o criador.

LUCRE PESADO

BALANÇA ELETRÔNICA PARA PESAR GADO

PESAGEM FÁCIL E RÁPIDA. CONTROLE TOTAL DO REBANHO.

Aplicações: pesagem para abate, apartação de manada, programa de engorda, seleção de matrizes. Pode pesar também sacarias, sementes, rações, etc.

- Sem gradil. Você instala a balança em bretes existentes em sua fazenda.
- Memória para 4.600 pesagens.
- Registra pesagem e quatro tipos de relatórios em tickets.
- Funciona com bateria própria (recarregável) ou de veículos, ou a energia elétrica.
- Rede de Assistência Técnica Toledo.
- Comunica com PC através do software GLINK.

Portátil

Capacidade até 2.000 kg.
Pesa até 300 animais/hora.

TOLEDO
ALTA TECNOLOGIA EM PESAGEM

LIGUE JÁ. PEÇA FOLHETO OU MAIORES INFORMAÇÕES:
TOLEDO DO BRASIL INDÚSTRIA DE BALANÇAS LTDA.

BELÉM, PA	TEL. (091) 233-4691	FORTALEZA, CE	TEL. (085) 231-8728	RIB. PRETO, SP	TEL. (016) 626-4252
B. HORIZONTE, MG	TEL. (031) 462-4888	GOIÂNIA, GO	TEL. (062) 261-5791	R. DE JANEIRO, RJ	TEL. (021) 532-5021
CAMPINAS, SP	TEL. (0192) 38-2133	MANAUS, AM	TEL. (092) 234-6241	SALVADOR, BA	TEL. (071) 384-0813
C. GRANDE, MS	TEL. (067) 741-1300	P. ALEGRE, RS	TEL. (051) 337-2966	S. J. CAMPOS, SP	TEL. (0123) 21-8157
CURITIBA, PR	TEL. (041) 222-7422	RECIFE, PE	TEL. (081) 339-4774	SÃO PAULO, SP	TEL. (011) 274-2011

MATRIZ: RUA DO MANIFESTO, 1183 - CEP 04209-901 - SÃO PAULO - SP - BRASIL

Estaremos presentes na EXPOGRANDE - I EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO ZEBU DO MERCOSUL, em Campo Grande, MS, no estande da ADAMES, nosso representante. De 1 a 9 de abril de 1995.
E com estande Toledo na 81ª EXPOZEBU - Exposição Nacional de Gado Zebu, em Uberaba, MG. De 25 de abril a 10 de maio de 1995.

PECUARIA DE CORTE
ANO 2.000
ASPECTOS ATUAIS E PERSPECTIVAS

Com a palavra grandes criadores de Nelore.

Estamos nos aproximando do ano 2.000 e os pecuaristas já começaram a mudar seus métodos de trabalho procurando produtividade. Um grupo de criadores de Nelore já há dois anos se organizaram em torno de um programa intitulado: PLANO DE MELHORAMENTO GENÉTICO DO NELORE e que está sendo executado pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, e sob a direção do Pof. Dr. Raysildo Barbosa Lobo.

Os participantes deste plano já terminaram a segunda prova de ganho de peso cujos resultados publicamos na edição de Novembro, último juntamente com outras informações sobre essa prova, inclusive a relação de seus participantes e hoje temos a satisfação de publicar a palavra de alguns de seus participantes sobre aspectos e perspectivas da nossa pecuária de corte.

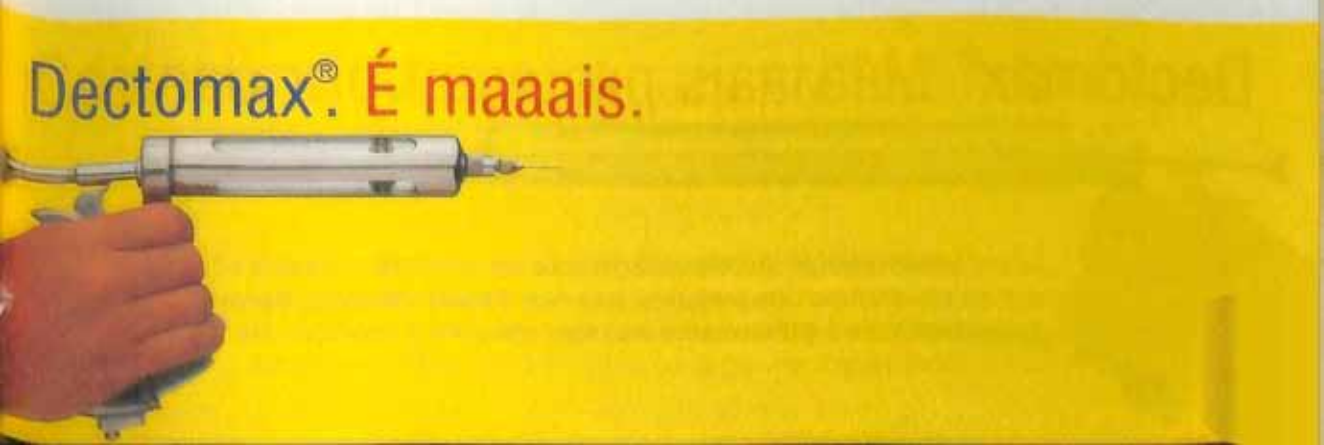
"NOSSA PECUARIA ESTA ABSORVENDO RAPIDAMENTE OS AVANÇOS TECNOLOGICOS"

Carlos Viacava
Fazenda S.José
Bairro João Aranha.
Paulinia SP.

O NELORE

Iniciei minha criação de Nelore Mocho em novembro de 1986, portanto há 8 anos. Antes esquadrava-me na categoria dos produtores de leite B com um plantal de 20 a 30 vacas holandesas, que poduziam ao redor de 300 a 400 litros diários. Hoje este plantel está reduzido a uma meia dúzia de vacas, produzindo leite exclusivamente para consumo dos empregados da fazenda.

Estou bastante satisfeito com o Nelore Mocho, cujas principais



vantagens são a alta fertilidade, ganho do peso, rusticidade, habilidade materna precocidade, ótima conversão alimentar, longevidade, alto rendimento da carcaça porcentagem maior de carnes nobres e de porções comestíveis a excelente qualidade da carne. Por tudo isso sua criação representa uma atividade de bons retornos econômicos e financeiros.

A SELEÇÃO

A criação e seleção de Nelore no Brasil, está em franca expansão.Com poucos anos de sua introdução no País com a importação de um reduzido número de animais na Índia, a raça domina hoje mais de 80% do gado de corte em todo o território nacional. Isso só aconteceu por suas vantagens econômicas e pela excelente adaptação do Nelore às regiões tropicais. O Plano de Melhoramento Genético, conduzido pelo professor Raysildo Barbosa Lobo, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP, enquadra-se num esforço de aprimoramento da Raça, ao lado de diversos outros programas do gênero. Contudo, acredito ser este o que reúne o maior número de informações sobre o Nelore. Sua influência tem sido altamente positiva, não só sobre os rebanhos que dele participam, mas também sobre toda a criação no Brasil, que se vê estimulado a adotar mecanismos semelhantes.

No mundo cada vez mais competitivo em que vivemos e com a progressiva abertura da economia brasileira aos mercados externos torna-se indispensável o emprego de tecnologias modernas, que nos permitam oferecer animais realmente superiores.

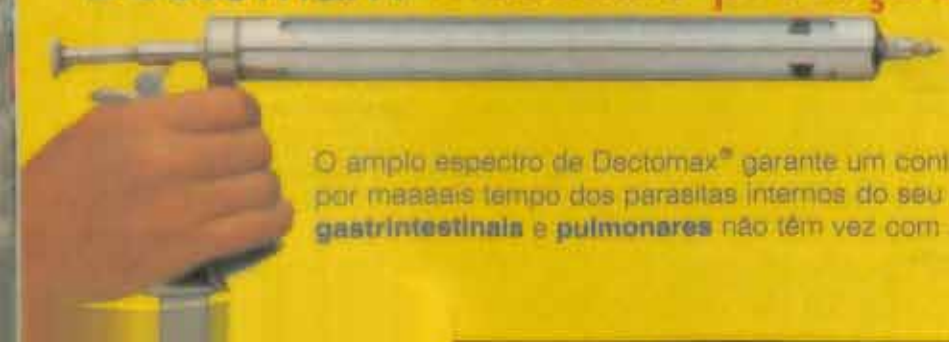
O FUTURO

Nossa pecuária de corte está absorvendo muito rapidamente os avanços tecnológicos da humanidade. Todo esse ferramental ajuda na seleção, na produção e na comercialização dos animais. Vejo nosso futuro com muito otimismo, pois contamos com um produto nobre, de excelente qualidade e com um dos menores custos de produção, quando comparados com aqueles dos demais países. É o que os economistas chamam de vantagem comparativas. Ainda temos um longo caminho a percorrer, para realmente poder agredir os mercados externos principalmente no que concerne aos aspectos sanitários. Refiro-me especialmente a campanha de erradicação da aftosa, cujos progressos são indispensáveis para podermos projetar futuro promissor a pecuária brasileira. Sem erradicarmos a aftosa, só poderemos espera um mercado externo cada vez menor.

O CONFINAMENTO

Tenho confinado ao redor de 1.000 cabeças por ano, nos últimos 6 ou 7 anos, na Fazenda Campina em Presidente Vencesláu-SP. O volumoso é a base de cana e silagem de milho. O concentrado produzido na própria fazenda, inclui fubá de milho, farelo de soja ou torta de algodão, uréia e sais minerais. Temos trabalhado com gado Nelore e alcançando ganho de peso bastante satisfatório ao redor de 900 a 1000 gramas dia, com custo de produção ao redor de 23 doláres por arroba. Na média considero uma atividade lucrativa, com a vantagem adicional de permitir um descanso às pastagens durante a época das secas.

Dectomax®. Maaaaais proteção por dentro.



O amplo espectro de Dectomax® garante um controle maaaais eficiente e por maaaais tempo dos parasitas internos do seu rebanho. **Vermes gastrintestinais** e **pulmonares** não têm vez com a proteção de Dectomax®

DUAS GERAÇÕES CRIANDO NELORE

Claudio Sabino de Carvalho.
Agropecuária Navirai Ltda.
Rua Major Eustaquio, 6 Uberaba-MG.

Desde 1965. Preferi o Nelore primeiro por influência de pai e tios, segundo porque é a raça que tem a melhor produtividade entre as raças de corte zebuínas nos trópicos.

Devido a criação de Nelore em dois segmentos: os que criam para concorrer em exposições e vender em leilões de elite, e segundo os que realmente selecionam, com apoio e interação dos melhoristas, Universidades, centros de pesquisas, a influência do PMGRN é um horizonte mais amplo, um retorno econômico maior, e a aferição objetiva e real do seu desempenho como selecionador.

O futuro da nossa pecuária é o da competência, eficiência e produtividade, quem não se encaixar nessa modernidade, estará fatalmente de fora.

"PELOS PARAMETROS FORNECIDOS PODEMOS FAZER AS DEVIDAS CORREÇÕES QUANTO A PRECOCIDADE, GANHO DE PESO, CARACTERÍZAÇÃO E FERTILIDADE"

Edimar Mendes Filho
Agropastoril LARMATINE MENDES LTDA.
UBERABA - MG

Nos dedicamos à pecuária de corte ha sessenta anos. Quanto a preferência dada ao Nelore, o Sr. Lamartine Mendes criou e promoveu sua disseminação pelas mais distantes invernadas deste país . Também auxiliado pelo Sr. Ovidio Miranda Brito. Esses visionários que acreditaram no Nelore sem tabelas, estatísticas ou qualquer outro meio de informação, senão a intuição dos grandes empreendedores do Brasil.

A criação do Nelore está na vanguarda do desenvolvimento racial no Brasil. O programa de Melhoramento é de suma importância para o selecionador. Pelos parâmetros fornecidos podemos fazer as devidas correções quanto precocidade, ganho de peso, caracterização e fertilidade.

O FUTURO É PROMISSOR

Citando a pecuária de corte, apenas para exemplificar não temos a tipificação de carcaça, a remuneração quanto a qualidade do couro, nossa caminhada é ardua, somente com o fortalecimento das associações conseguiremos resultados que beneficie o invernista. O futuro é promissor, com o avanço da genética na pecuária, teremos animais cada vez mais precoces e de alta performance racial.

Sobre o confinamento a experiência foi somente quando nosso saudoso Edilson Lamartine Mendes, incentivado pelo Ministério da Agricultura, importou equipamentos para estudar a viabilidade deste empreendimento. Hoje tão difundido e com grandes resultados na entressafra.

Dectomax®. Maaaaaaaais proteção por fora.

Os parasitas externos, como **carrapatos, bernes, bicheiras** e **moscas-do-chifre***, não vão mais ameaçar a saúde do seu rebanho. Dectomax® controla com maaaais economia os inimigos internos e externos do seu rebanho para você ganhar maaaaais em menos tempo.

*Auxiliar no controle.

"... TENDO EM VISTA QUE AS CARACTERÍSTICAS RACIAIS JÁ ESTEJAM BEM DEFINIDAS ESTE TEM A FINALIDADE DE MELHORAR A PRODUTIVIDADE DO REBANHO ...".

Mario de Almeida Franco Junior.
Pecuarista em Uberaba - MG.

1- A Organização cria e seleciona Nelore há 50 anos, visando a produção de tourinhos e matrizes destinados à venda. A nossa preferência pela raça Nelore implica na sua capacidade de imprimir caracteristicas raciais com alto indice de repetibilidade precocidade e rusticidade. Demonstrando ser a raça de maior rapidez em ganho de peso e com excelente conversão alimentar, provando ter um maior rendimento de carcaça.
2- Hoje o desempenho dos criadores na criação e seleção da raça Nelore vêem crescendo muito e novos criadores surgindo. Com a iniciativa do Programa de Melhoramento Genético visando aprimorar as características econômicas, tendo em vista que as características raciais já estejam bem definidas, este tem a finalidade de melhorar a produtividade do seu rebanho, com o aumento da eficiência reprodutiva, isto é, aumento do intervalo entre partos, idade ao primeiro parto, peso ao desmame, peso ao nascer e outros. Com isso teremos animais com todo seu potêncial genético comprovado e disponivel ao mercado.
3- Com o avanço de todos esses meios de comunicações existentes, as informações são processadas mais rápidas, consequentemente os resultados aparecem mais rápidos, fornecendo ao mercado os melhores produtos.

"...PRODUTIVIDADE É COM NELORE"

Antonio Jose Prata de Carvalho.
Fazenda Brumado.
Barretos.SP.

Criamos há mais de 60 anos.Gir, Guzerá, Indubrasil, e sempre Nelore. Quando você compara a produtividade da Raça Nelore com as demais, ai você acaba criando só Nelore.

Acredito que o Programa de Melhoramento Genetico, coordenado pelo Prof. Raysildo Barbosa Lôbo vai marcar uma nova e muito promissora ERA para o Nelore no Brasil. Vai ser a Era da produtividade, fertilidade, ganho de peso, tudo isto sustentado por pesquisas e resultados técnicos.

Acredito que a nossa pecuária precisa melhorar o seu desfrute, tanto em carne como em leite; e acredito que o caminho para obtermos este melhoramento é com pesquisas e trabalhos sérios, como este da USP que o Prof. Raysildo vem fazendo.

Dectomax®. Ação maaaaaaaaaaaais pro

Pfizer

Laboratórios Pfizer Ltda. / Divisão Agropecuária
Av. Presidente Tancredo de Almeida Neves, 1.111 - CEP 07190-916 - Cx. P. 143
CEP 07111-970 - Guarulhos - SP - Tel.: (011) 964-7444 - Telex: 11-65131 - Fax: (011) 964-7400

® DECTOMAX é marca registrada da Pfizer Inc. para Doramectin. ©Copyright Laboratórios Pfizer Ltda. 1995. Todos os direitos reservados.

CAT - CENTRO DE AVALIAÇÃO DE TOURINHOS

Em reunião no dia 22/09/94 os criadores participantes do Programa de Melhoramento Genético do Nelore, estabeleceram a criação do Centro de Avaliação de Tourinhos (CAT), com início previsto para maio de 1995, onde serão avaliados em torno de 100 animais, com idades de 220 e 310 dias, para as seguintes características: ganho em peso diário, circunferência escrotal, capacidade de serviço, líbido, sêmen, temperamento e características de carcaça, dos quais serão selecionados 10% superiores para as características mencionadas, que participarão do teste de Progênie de 1996. Desta forma, com animais jovens testados, será possível diminuir o intervalo de gerações, o que permitirá uma maior resposta anual à seleção.

Quem conhece as vantagens de Dectomax® sabe que tempo é dinheiro. Sabe que mais tempo de ação é mais saúde. Com apenas uma aplicação de Dectomax®, seu rebanho está protegido por mais tempo. Comprove a ação maaaais prolongada de Dectomax®.

ngada.

DECTOMAX.

O MAIS, MELHOR.

pfizer

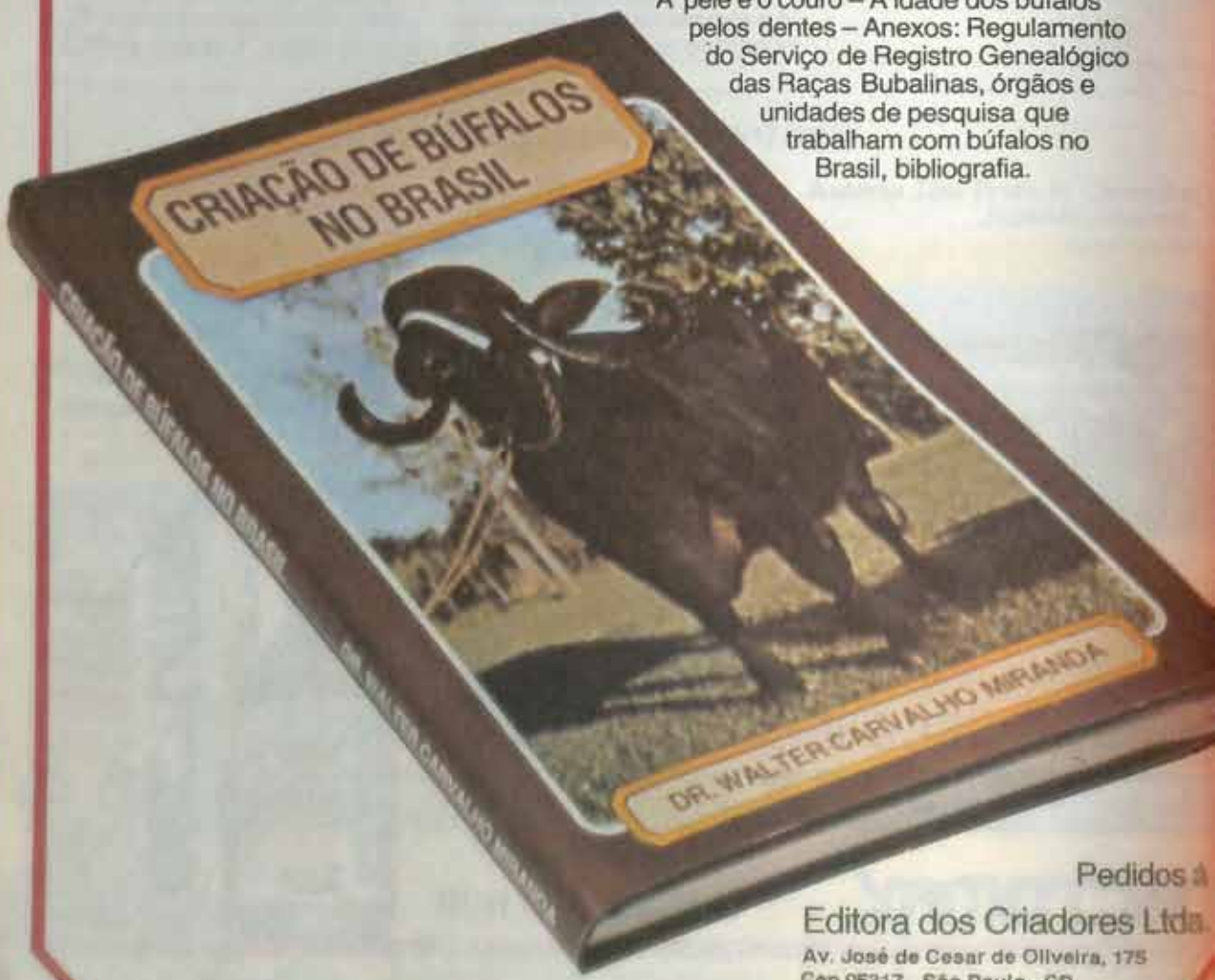
A CRIAÇÃO DE BÚFALOS NO BRASIL

WALTER MIRANDA
Médico Veterinário

Obra fundamental para se conhecer o búfalo no Brasil e suas imensas possibilidades.

176 páginas fartamente ilustradas com os capítulos:

História – Classificação Zoológica – As raças criadas no Brasil – Características das raças Jafarabadi, Murrah, Mediterrâneo e Carabáo – Aspectos Gerais do búfalo – Objetivos da criação: leite ou carne – Controle de desenvolvimento ponderal – As provas de ganho de peso – Sistemas de criação – Índices de produtividade – Aspecto sanitário: Brucelose, Aftosa, Tuberculose, Carbunculo Sintomático, Pneumoenterite, Verminose, Piolhos, Carrapatos, Bernes e Raiva – Calendário sanitário – Manejo: os bezerros, as matrizes e os touros – A marcação – A pele e o couro – A idade dos búfalos pelos dentes – Anexos: Regulamento do Serviço de Registro Genealógico das Raças Bubalinas, órgãos e unidades de pesquisa que trabalham com búfalos no Brasil, bibliografia.



Pedidos à
Editora dos Criadores Ltda.
Av. José de Cesar de Oliveira, 175
Cep 05317 - São Paulo - SP
Tel.(011) 831.7712

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE CACHORROS DE CAÇA "FOX HOUND"

De Linhagem AMERICANA e INGLESA

Conjunto de animais já mestres para caça, muito destes de procedência do sul de Minas ,e, outros netos de cachorros de procedência do Criador Dr. José Francisco Junqueira Reis (Dié)

Filhotes de cachorros Fox Round netos de importado da Inglaterra, filhos de [illegible] vindo do sul de Minas com Golan, filho de Ingresso (importado da Inglaterra) e Rosia também vinda do Sul de Minas.

VENDA PERMANENTE DE FILHOTES, MATRIZES E REPRODUTORES (JÁ CAÇANDO)

Veja e comprove visite - nos

Prop. Faz. Bom Retiro

Ronaldo Meirelles Junqueira

Rua Guaranitã, 374 Lins - SP CEP 16400 - 000

Tel. (0145) 22 - 5802

RENDIMENTO INTEGRAL DE BOVINOS NO ABATE

Ivan Luz Ledic-EMBRAPA/EPAMIG
Cx. Postal 351 - 38001-970, Uberaba-MG

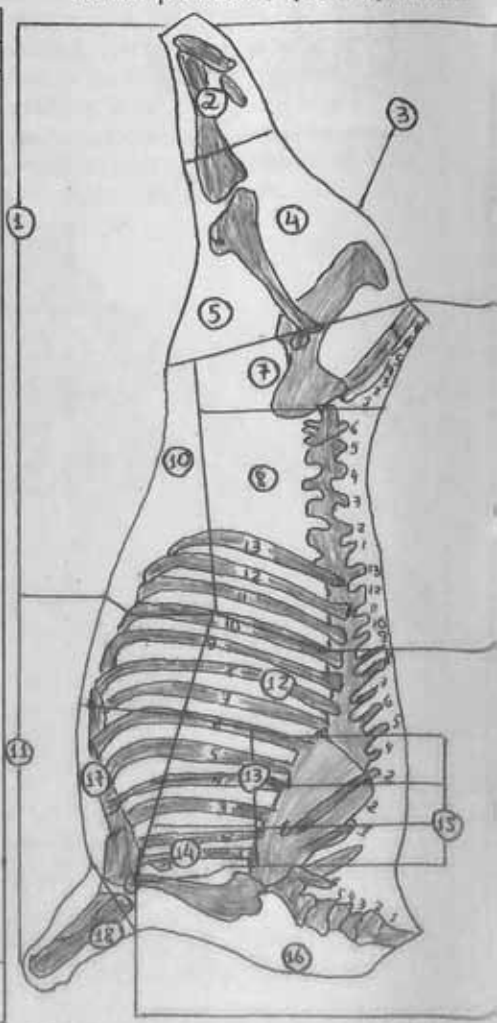
Por razões de prosperidade,consumo de carne se mostra cada vez maior e as exigências dos consumidores têm influenciado o desenvolvimento de tipos de cortes, causando revisões nos requerimentos das carcaças com o objetivo de fornecer uma extensa seleção de carnes, variando em peso, preço e qualidade.

Quadro 1	Pesos médios	Rendimento em Relação		
		Subprodutos	Carcaça	Peso Vivo
Peso Vivo	418,89	387,32	201,23	100,00
Carcaça	208,16	192,47	100,00	49,69
Subprodutos	108,15	100,00	51,96	25,82
Aproveitamento integral	316,31	292,47	151,96	75,51

Por outro lado, a falta de uma política pecuária fez com que subprodutos e resíduos adquirissem considerável importância na produção de carne, devido a redução do preço pago pela arroba e relação ao custo original do boi em pé. Em virtude da eficiência das operações de beneficiamento, os lucros passaram a residir na recuperação e utilização racional destes produtos, que adquiriram

Quadro 2	Pesos médios	Rendimentos em Relação		
		Partes da Carcaça	Carcaça	Peso Vivo
Carcaça	**208,16**	**103,61**	**100,00**	**49,69**
Traseiros	99,70	100,00	47,89	23,80
Coxão Mole	13,60	13,64	6,53	3,25
Alcatra	11,20	11,23	5,38	2,67
Contrafilé	10,80	10,83	5,19	2,58
Patinho	9,80	9,83	4,71	2,34
Coxão duro	9,60	9,63	4,61	2,29
Músculos	7,20	7,22	3,46	1,72
Lagarto	5,60	5,62	2,69	1,34
Capa de filé	4,20	4,21	2,02	1,00
Filé mignon	4,00	4,01	1,92	0,95
Ossos	21,80	21,87	10,47	5,20
Quebra*	1,90	1,91	0,91	0,45
Dianteiros	**80,10**	**100,00**	**38,48**	**19,12**
Acém	13,80	17,23	6,63	3,29
Paleta	12,60	15,73	6,05	3,01
Pescoço	11,80	14,73	5,67	2,82
Peito	9,00	11,24	4,32	2,15
Músculos	5,20	6,49	2,50	1,24
Peixinho	4,80	5,99	2,31	1,15
Cupim	1,90	2,37	0,91	0,45
Ossos	18,70	23,35	8,98	4,46
Quebra*	2,30	2,87	1,10	0,55
Ponta de agulha	**21,10**	**100,00**	**10,14**	**5,05**
Carne	17,00	80,57	8,17	4,06
Ossos	3,74	17,73	1,80	0,89
Quebra*	0,36	1,71	0,71	0,09
Total dos cortes	**52,10**	**75,71**	**73,07**	**36,31**
Ossos de carne	44,24	22,02	21,25	10,56
Quebra*	4,56	2,27	2,19	1,09
Perda**	7,26	3,61	3,49	1,73

*Toalete e aparas
**Diferença entre peso da carcaça



uma infinidade de aplicações.

No caso específico da produção de carne bovina, além da necessidade para o abastecimento populacional, existe a possibilidade de exportação, sendo essa uma excelente fonte de divisas para o país.

Foram analisadas informações referentes aos pesos de orgãos e outros subprodutos, dos rendimentos de carcaça, partes de carcaça e cortes de carne de 89.595 bovinos azebuados abatidos no Frigorífico Mucuri, em Teófilo Otoni, MG, com intuito de oferecer elementos técnicos para o aproveitamento industrial mais conveniente e para constituirem base para determinação de preços.

DISCUSSÃO

Os animais foram pesados na chegada e sacrificados 24 horas após gejum e dieta hídrica. O peso vivo médio dos machos (56.168 animais) foi 451,60 Kg e o peso médio das fêmeas (33.427 animais) foi 372,75 Kg. Os pesos das carcaças quentes, tomados depois do abate e liberação pela Inspeção Federal, foram de 231,25 Kg para os machos e 175,58 Kg para as fêmeas,

Quadrado 3

	Pesos Médios	Rendimentos em Relação ao			
		SI(M,C,G,F)	Subprodutos	Carcaça	Peso Vivo
Subprodutos	108,15	100,00	00,00	51,96	25,82
SIM(1)	39,30	100,00	36,34	8,88	9,38
Pele	37,73	95,09	34,55	17,95	8,92
Cascos e Chifres	0,99	0,92	2,52	0,48	0,24
Ossos Industriais	0,91	0,84	2,32	0,44	0,22
Cabelo de rabo longo	0,028	0,03	0,07	0,01	0,007
Cabelo de rabo curto	0,0029	0,003	0,007	0,001	0,0007
Pêlo de orelha	0,0005	0,0005	0,001	0,0002	0,0001
SIC (2)	36,00	100,00	33,29	17,29	8,59
Intestinos	8,99	24,97	8,31	4,32	2,15
Carne industrial*	7,05	19,58	6,52	3,39	1,68
Fígado	4,62	12,83	4,27	2,22	1,10
Rúmen/retículo	4,45	12,36	4,11	2,14	1,06
Pulmão	1,98	5,50	1,83	0,95	0,47
Rabada	1,18	3,28	1,09	0,57	0,28
Coração	1,09	3,03	1,01	0,52	0,26
Língua	0,96	2,67	0,89	0,46	0,23
Baço	0,95	2,64	0,88	0,46	0,23
Nervo ADC (tendão)	0,91	2,53	0,84	0,44	0,22
Gordura capadura**	0,84	2,33	0,78	0,40	0,20
Omaso	0,78	2,17	0,72	0,37	0,19
Testículos	0,76	2,11	0,70	0,36	0,18
Rins	0,71	1,97	0,66	0,34	0,17
Bexiga	0,69	1,92	0,63	0,33	0,16
Miolo	0,42	1,17	0,39	0,20	0,10
Óleo de mocotó	0,18	0,50	0,17	0,09	0,04
Medula	0,17	0,47	0,16	0,08	0,04
SIC(3)	30,58	100,00	28,18	14,64	7,28
Farinha de carne/	18,88	61,94	17,46	9,07	4,51
Sebo	10,04	32,94	9,28	4,60	2,40
Farinha de sangue	1,56	5,12	4,73	0,75	0,37
SIF(4)	2,37	100,00	2,19	1,14	0,57
Mucosa intestinal	1,69	71,31	1,56	0,81	0,40
Mucosa do abomaso	0,41	17,30	0,38	0,20	0,10
Pâncreas	0,16	6,75	0,15	0,08	0,04
Bile concentrada	0,091	3,84	0,08	0,04	0,02
Supra-renal	0,017	0,72	0,02	0,008	0,004
Pituitária	0,0018	0,08	0,002	0,0009	0,0004
Cálculo biliar	0,00013	0,005	0,0001	0,00006	0,00003

* Carne de língua, cabeça, diafragma e sangria = 6,21Kg; Carne de bexiga e esôfago= 0,32 kg; Carne de lábio= 0,31 kg e Carne de coração = 0,21kg

** Gordura do escroto e rins

(1) Subprodutos para industria de manufaturados

(2) Subprodutos para industria de cosméticos

(3) Subprodutos para industria em geral

(4) Subprodutos para industria farmacêutica

1 - Traseiro c/ três costelas
2 - Garrão c/ carne
3 - Chã de fora
4 - Chã de dentro
5 - Patinho
6 - Coxão
7 - Alcatra
8 - Lombo c/ file
9 - Alcatra e lombo
10 - Vazio e flanco
11 - Dianteiro com 10 costelas
12 - Costela (7 a 10) e agulha
13 - Costela (3 a 6)
14 - Costela (1 a 2)
15 - Paleta e agulha (1 a 4)
16 - Pescoço
17 - Peito
18 - Braço c/ carne
19 - Dianteiro s/ Braço e Peito

propiciando rendimentos de 51,21% e 47,10%, respectivamente.

O Quadro 1 revela ter havido um aproveitamento integral (considerando os subprodutos aproveitado após liberação, limpeza e a apresentou rendimento médio (macho e fêmeas) de 49,69%. Os subprodutos pesaram 108,51 kg, revelando aproveitamento de 25,82% em relação ao peso vivo.

No estudo das partes de carcaça e dos cortes de carne (Quadro 2), trabalhou-se com uma amostra de 1.357 meia carcaça, após 24 horas de resfriamento em câmara frigorífica 0º.C.

Quadro 2-Pesos(Kg) e rendimentos (%) médios das partes da carcaça e cortes de açougue de bovinos.

No Quadro 2 observamos que os traseiros dianteiros e pontas de agulha representaram 47,89%; 38,48% e 10,14% do peso da carcaça. Os cortes de carnes desossadas pesaram 152,10Kg, rendendo 73,07% em relação ao peso das carcaças e 38,31% em relação ao peso vivo. O ossos representaram 21,25% da carcaça, com peso médio de 44,24 kg. Os rendimentos dos cortes de carne em relação às partes da carcaça e ao peso vivo podem ser apreciados nas colunas correspondentes. A limpeza das carnes (toalete e aparas) representou 2,19% de carcaça e houve perda de 3,49% devido resfriamento.

O Quadro 3 contém informações referentes aos subprodutos para indústria de manufaturados de comestíveis, farmacêutica e em geral. Verifica-se que apresentam pesos de 39,30 kg; 2,37 kg e 30,48 kg, respectivamente, equivalente a 18,88%; 17,29%; 1,14% e 14,64% de rendimento em relação à carcaça. Os rendimentos, em relação aos outros ítens, devem ser observados nas colunas equivalentes. Em estudo econômico efetuado em 1983, os subprodutos representaram aproximadamente 10% da receita apurada, 24% do lucro bruto e 12% em relação ao preço de venda da carcaça.

CONCLUSÕES

A multiplicidade das aplicações dos subprodutos nas indústrias e na alimentação humana e animal não permite uma descrição completa. Entretanto, dentro das dimensões do presente trabalho, foi possível avaliar o quanto rendem, quando racionalmente aproveitados.

A redução dos custos de operação de frigorífico, na elaboração do produtos cárneos, pode residir na recuperação dos subprodutos. Apesar de muitos terem pesos baixos, revelam, todavia alto valor comercial como acontece com o cálculo biliar, pituitária, pêlos e cabelos resultando também em reais vantagens para o consumidor, dada a excelência de alguns deles.

Deve-se, por outro lado, incentivar a estocagem de carne desossada, uma vez que os ossos representam um elevado ônus, pela percentagem nas peças de açougue e no espaço que ocupam nas câmaras frigoríficas e nos caminhões de distribuição.

Vacine seus animais
Informe a
Casa da Agricultura.
Evite multas

AFTOSA
AFTOSA nunca mais

VACINE SEU REBANHO

Colaboração da
Revista dos Criadores

EXPOSIÇÃO 95

35ª Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina
29ª Nacional - 3ª Internacional

A MAIS COMPLETA DO BRASIL

LONDRINA

DE 30 DE MARÇO A 9 DE ABRIL

Parque de Exposições Governador Ney Braga

PROGRAMAÇÃO DE LEILÕES E JULGAMENTOS

JULGAMENTOS

Dia 31/03 - 9 hs. - Charolês
Dia 01/04 - 9 hs. - Árabe
Dia 01/04 - 9 hs. - Gir
Dia 01/04 - 9 hs. - Jersey
Dia 01/04 - 9 hs. - Pardo Suíço
Dia 01/04 - 9 hs. - Ovinos
Dia 02/04 - 9 hs. - Santa Gertrudis
Dia 02/04 - 9 hs. - Gir
Dia 02/04 - 9 hs. - Limousin
Dia 02/04 - 9 hs. - Mangalarga
Dia 02/04 - 9 às 12 hs. - Ovinos
Dia 03/04 - 9 hs. - Guzerá
Dia 03/04 - 9 às 12 hs. - Limousin
Dia 04/04 - 9 hs. - Tabapuã
Dia 04/04 - 9 hs. - Simental
Dia 04/04 - 9 hs. - Caracu
Dia 05/04 - 9 hs. - Brahman
Dia 05/04 - 9 hs. - Gelbvieh/Simental
Dia 06/04 - 9 hs. - Blond D'Aquitaine
Dia 06/04 - 9 hs. - Nelore
Dia 06/04 - 14 hs. - Marchigiana
Dia 07/04 - 9 hs. - Nelore
Dia 07/04 - 9 hs. - Normando
Dia 07/04 - 9 hs. - Marchigiana
Dia 07/04 - 9 hs. - Chianina
Dia 07/04 - 9 hs. - Canchim
Dia 08/04 - 9 hs. - Nelore Mocho
Dia 08/04 - 9 hs. - Holandês
Dia 08/04 - 9 hs. - Marchigiana
Dia 09/04 - 9 hs. - Aberdeen Angus
Dia 09/04 - 9 hs. - Hereford
Dia 09/04 - 9 hs. - Brasileiro de Hipismo

LEILÕES

Dia 31/03 - 20 hs. - Leilão Elite do Charolês
Dia 01/04 - 16 hs. - Leilão Nacional Raça Charolesa
Dia 01/04 - 20 hs. - Leilão Raça Árabe
Dia 01/04 - 16 hs. - Leilão de Ovinos
Dia 02/04 - 20 hs. - Leilão Raça Jersey e Pardo Suíça
Dia 02/04 - 16 hs. - Leilão: Cria, Recria e Engorda
Dia 02/04 - 16 hs. - Leilão de Ovinos
Dia 03/04 - 20 hs. - 1º Leilão Guzerá Paraná
Dia 03/04 - 20 hs. - Leilão Raça Mangalarga
Dia 04/04 - 20 hs. - 1º Leilão Limousin Carcaça Show
Dia 04/04 - 16 hs. - Leilão Cruzamento Industrial
Dia 04/04 - 20 hs. - Leilão Raça Tabapuã
Dia 05/04 - 20 hs. - 6º Leilão Raça Gelbvieh
Dia 05/04 - 20 hs. - Leilão Raça Brahman
Dia 06/04 - 16 hs. - Leilão: Cria, Recria e Engorda
Dia 06/04 - 20 hs. - 4º Leilão Nelorextra
Dia 07/04 - 16 hs. - 3º Leilão Oficial Blond D'Aquitaine
Dia 07/04 - 20 hs. - Leilão Raça Simental (fêmeas)
Dia 07/04 - 20 hs. - Leilão Raça Normando
Dia 08/04 - 16 hs. Leilão Raça Marchigiana
Dia 08/04 - 16 hs. - Leilão Raça Simental (machos)
Dia 08/04 - 20 hs. - Leilão Nelore Elite
Dia 09/04 - 16 hs. - Leilão: Cria, Recria e Engorda
Dia 09/04 - 20 hs. - Leilão Raça Aberdeen Angus
Dia 09/04 - 20 hs. - 7º Leilão Top Raça Holandesa

INFORMAÇÕES

SOCIEDADE RURAL DO PARANÁ

Av. Tiradentes, 6275 - Parque de Exp. Gov. Ney Braga
Fone: (043) 336-5276 - Fax: (043) 339-5080 - Telex: (433) 016
Cx. Postal 398 - CEP 86072-360
LONDRINA - PARANÁ - BRASIL

PROVAS HÍPICAS: DIAS 08/04 E 09/04 - PISTA ROBERTO REQUIÃO / 30/04 - 16 HORAS - PISTA CENTRAL - LEILÃO DE CAVALOS NOVOS BRASILEIRO DE HIPISMO

Notícias

A VACINAÇÃO CONTRA AFTOSA

O Ministério da Agricultura divulgou a estimativa oficial para a demanda de vacinas contra febre aftosa em 1995. Segundo o MAARA, devem ser consumidos 220,482 milhões/doses, sendo 197 milhões de vacina oleosa. No início de 94, o governo previra a utilização de quase 210 milhões de doses para o ano passado. Porém, os pecuaristas adquiriram em torno de 175 milhões doses.

O Sindicato Nacional da Indústria de Defensivos Animais(Sindan), que reúne os laboratórios Veterinários em atuação no mercado brasileiro,estra-nha que 90% do volume estimado pelo Ministério da Agricultura sejam representados por vacina oleosa. A entidade não vê motivo para essa preferência em relação à vacina superaquosa, já que os dois tipos têm a mesma eficiência e qualidade.

A indústria veterinária também acha difícil viabilização de uma campanha única de vacinação no Centro-Leste como pretendido por alguns técnicos do governo. "Não há condições de estocar quase 100 milhões de doses - volume necessário para suprir a demanda de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso dos Sul e Paraná", explica Nelson Antunes, presidente do Sindan.

PFIZER CONCLUI AQUISIÇÃO DA SMITHKLINE

A Pfizer concluiu no mês passado a aquisição da Smithkline Beecham Saúde Animal (SBAH) por US$ 1,45 bilhão. "Além de já ser uma das líderes no segmento, com a compra da Smithkline Beecham a Pfizer ganha condições de ampliar ainda mais sua presença em mercados importantes", explica William C.Steere Jr., primeiro executivo da Pfizer. "Essa condição ajusta-se perfeitamente à estratégia da Pfizer de crescer como uma empresa dedicada à saúde".

Em 1994, as vendas da Pfizer em produtos veterinários somaram US$ 605 milhões. Os resultados da Smithkline Beecham Saúde Animal ainda não foram finalizados. De qualquer forma, a incorporação da SBAH não deve diluir os ganhos da Pfizer em 1995.

"Com a expansão de nossa força de vendas e da área de atuação, multiplicaremos o número de clientes atendidos pelos produtos de ponta da Pfizer, bem como pelas linhas de vacinas para animais e de produtos para cães e gatos da Smithkline Beecham, já colocados entre os líderes a nível mundial e que aumentam nosso portfólio em saúde animal", ressalta Brower A.Merriam, presidente da Pfizer Saúde Animal.

Esse acordo dará condições à Pfizer de ser não apenas a maior, mas a melhor. "A força de vendas ganha condições de oferecer medicamentos preventivos, curativos e terapêuticos para praticamente todas as espécies animais em todos os países do mundo", reforça Merriam.

A Pfizer é uma empresa voltada à pesquisa, com atuação em saúde humana e animal. Em 1994, suas vendas totais somaram US$ 8,3 bilhões. Nesse mesmo ano, foram investidos em pesquisas mais de US$ 1,1 bilhão.

PURAMILK 2000 A ÚLTIMA NOVIDADE EM ALIMENTAÇÃO PARA GADO LEITEIRO !

Chega ao Brasil a mais moderna tecnologia em nutrição animal! dotada por indústrias leiteiras de ponta nos Estados Unidos, Canadá e Europa, a linha Puramilk 2000, da Purina, é o mais novo conceito em nutrição para animais de alta performance leiteira.

Com novos conceitos na alimentação de bezerras, o produto **Terneirina 18** melhora o desenvolvimento das papilas ruminais, aumentando a precocidade dos animais.

Novilha 20 é o produto que traz em sua fórmula proteínas "by pass", através de aminoácidos protegidos, ionóforos que melhoram a digestibilidade das fibras e aumentam o seu aproveitamento, traduzindo-se em maior ganho de peso e altura dos animais.

Prepartina 16 é a ração para vacas secas com formulação com sais aniônicos, ionóforos e proteínas protegidas, que prepara a vaca para o parto, minimizando os distúrbios metabólicos e maximizando a produção de leite.

Puramilk GP é um produto revolucionário, pois tem em sua formulação "buffers", proteínas e gorduras protegidas, níveis elevados de niacina, metionina protegida com zinco, fósforo solúvel e alta carga de vitaminas ADE, o que dá suporte à elevada produção leiteira.

Dentro da linha Puramilk 2000, o novo conceito nutricional de dieta total é oferecido pelo produto.

Puramilk FE, que feno de alfafa incorporado, dispensando o uso de fonte de volumosos,o que permite maior ingestão de matéria seca.

Puramilk 30 Concentrado e Puramilk GL permitem a formulação na propriedade, de acordo com os ingredientes disponíveis pelo criador. Neste caso, a Purina envia à propriedade técnicos que coletam amostras da silagem, do feno pré-secados e grãos, fornecendo o balanceamento da dieta por computador, levando em conta o potencial genético do rebanho e estágio produtivo dos animais.

Notícias

MANUAL DE BOVINOTECNIA LEITEIRA

Alimentos: Produção e Fornecimento
Ivan Luiz Ledic
Médico Veterinário, CRMV-MG 1485
Magister Scientiae
Pesquisador EMBRAPA/EPAMIG/CNPq

Com o objetivo de indicar caminhos e procedimentos técnicos capazes de propiciar melhores rendimentos, o **Manual de Bovinotecnia Leiteira:** Alimentos, Produção e Fornecimento, foi escrito em linguagem capaz de atender produtores, estudantes e técnicos das

ciências agrárias.

Seus Capítulos e Tabelas são extremamente práticos e atualizados, no sentido de fornecer informações essenciais para aproveitamento máximo dos alimentos volumosos, concentrados, minerais, vitaminas e água.

Enfim, pouca teoria e discussão científica, mas muito fatos, conselhos, instruções e receitas práticas, com embasamento da literatura moderna, para aumentar a produtividade leiteira com menor custo, conforme ser visulizado no Sumário.

O livro pode ser adquirido junto ao autor, ao custo de R$10,00, depositado na corrente 43.340-3, Banco do Brasil, agência 0015-9 e, comunicação (recibo de depósito e endereço para remessa pelo correio) via FAX (034) 333.6734. Contatos podem ser feitos pelos telefones (034) 333.1163 (residencial) e 333.6699 (EPAMIG) ou pela Caixa Postal 351, CEP 38001-970, Uberaba-MG.

ECTOPLUS, AGORA, TAMBÉM, NA APRESENTAÇÃO POUR-ON

A Ciba acaba de lançar no mercado veterinário, uma nova apresentação do

seu tradicional produto ECTOPLUS. Trata-se de ECTOPLUS POUR-ON que tem como principal característica, a rapidez e facilidade da aplicação **pour-on.**

Por se tratar de uma associação de Cipermetrina (piretróide) com Trichlorfon (fosforado), ECTOPLUS POUR-ON controla simultâneamente carrapato, berne e mosca-do-chifre com uma única aplicação.

ECTOPLUS POUR-ON possui "efeito choque" o gado fica limpo mais rápido e ação residual prolongada, o que permite um maior espaçamento entre tratamentos.

Maiores informações sobre o produto podem ser obtidas no Departamento Técnico da Ciba, pelo telefone (011) 532-7327.

AGROVET PS 10.000.000

A Linha Agrovet da Ciba (5.000.000 e 2.400.000) acaba de receber o seu mais novo produto: Agrovet PS 10.000.000. A característica principal do Agrovet PS 10.000.000 é que ele já vem pronto para uso, facilitanto o manejo.

Agrovet PS 10.000.000 é indicado para o tratamento das infecções causadas por microrganismos sensíveis à Penicilina e Dihidro estreptomicina, nas várias espécies animais, bem como para uso profilático antes e depois de partos e cirurgias. É particularmente indicado para tratamento da **Leptospirose**, devido à sua alta concentração de Dihidroestreptomicina por frasco (12,5g).

Um frasco de Agrovet PS 10.000.000 trata até 1.000 kg de peso vivo. Além disso, Agrovet PS 10.000.000 possui largo espectro de ação e pode ser utilizado curativa e preventivamente.

O produto atinge o pico sanguíneo rapi-damente (2 a 4 horas após a aplicação), garantindo assim, a rápida recuperação do animal.

Maiores informações podem ser obtidas no Departamento Técnico da Ciba, pelo telefone (011) 532-7327.

A VIRBAC LANÇA ENDECTOCIDAS INJETÁVEIS

Depois de vários anos de pesquisa em seus laboratórios na França e testes de campo em vários países, a VIRBAC traz para o Brasil VIRBAMEC e VIRBAMAX- a linha inteligente de endectocidas injetáveis à base de avermectinas.

VIRBAMEC e VIRBAMAX são antipa-

rasitários de amplo espectro de ação que, com uma só dose, matam os principais parasitas internos e externos: vermes do estômago, intestino e pulmão, carrapatos, bernes, ácaros da sarna e piolhos.

VIRBAMEC contém em sua fór-mula o famoso e seguro Ivermectin, recomendado preferencialmente para bezerros

com menos de quatro meses e animais fracos e debilitados. O uso seletivo de VIRBAMEC nestas categorias permite ao criador obter uma economia máxima, pois aplica-se o mínimo para proteger o gado jovem ao máximo.

Para o restante das categorias animais (recria, touros, vacas etc,) é indicado o VIRBAMAX, que traz em sua formulação o poderoso e econômico Abamectin. O uso de VIRBAMAX conforme indicações técnicas da VIRBAC, em todo o rebanho acima de quatro meses de idade, permite que o criador obtenha um lucro máximo, pois ele gasta o mínimo para engordar seu gado ao máximo.

VIRBAMEC e VIRBAMAX serão oferecidos em embalagens de 50, 100, 200, 500 e 1000 ml, sempre com dosagem de 1ml para 50 kg p/v.

Para coordenar o lançamento desta importante linha de endectocidas, a VIRBAC contratou o profissional Luca Mifano, que assume a função de Dirctor de Marketing e Vendas. Formado em medicina veterinária com pós-graduação em marketing, o Dr.Luca Mifano possui mais de dez anos de experiência na gestão de produtos endectocidas.

VIRBAMEC e VIRBAMAC, a linha inteligente de endectocidas injetáveis têm a garantia de qualidade VIRBAC único laboratório multinacional especializado na fabricação de produtos veterinários, contando com mais de 50 produtos em sua linha no Brasil, entre antibióticos injetáveis, intramamários, vacinas, hormônios, desinfetantes, vitaminas, probióticos, anestésicos, fungicidas etc.

Para obter maiores informações: VIRBAC DO BRASIL Tel: (0800) 13.6533 Fax: (011)570-0984.

RAÇÕES DIFERENCIADAS PARA EQUINOS

A Socil Pró-Pecuária S.A., com sede em São Paulo e cinco fábricas espalhadas pelo Brasil, está apresentando ao mercado uma nova linha de rações destinada ao segmento top de equinos. Esse segmento reúne hoje no Brasil 35 mil criadores que detém 500 mil cavalos registrados.

A nova linha, que mantém o nome Royal Horse - já explorado pela Socil há algum tempo, é composta por seis produtores destinadoss a animais de criação e competição.

Com previsão de produção anual em torno de 12 mil toneladas, os novos produtos Royal Horse indicados para cavalos de criação são: Royal Horse Potrus (para potrus de até dezoito meses), Royal Horse Milk (alcitamento artificial para potros de até seis meses) e Royal Horse Fertilité (para éguas e garanhões). Para a categoria animais de competição, os lançamentos são: Royal Horse Selie (dirigido para cavalos que desempenham esforço leve), Royal Horse Form(esforço médio) e Royal Horse Super Form (esforço intenso). Todos acondicionados em embalagens de 40Kg.

A equipe técnica da Socil indicará o plano de arraçoamento ideal para cada animal. Até abril de 1995, a empresa pretende completar a linha, com o lançamento dos chamados complementos alimentares.

MOSCOU FJ-CAMPEÃO DA RAÇA CANCHIM FOI VENDIDO

Walter de Castro Cunha é um tradicional e conhecido criador de Nelore dentro e fora dos país, que nasceu na pecuária, uma atividade que veio desde seu avô. Hoje em dia possui sua seleção de gado Nelore em Uberaba MG, e no Paraguai. Como invernista que é, Walter visa sempre o melhoramento de sua produção, motivo pelo qual acaba de adquirir o Campeão Nacional Canchim de 1992- Moscou FJ.

Com objetos bem definidos e seguindo à risca a orientação dos técnicos da Associação Brasileira de Criadores de Canchim -ABCCAN- Walter de Castro Cunha iniciou sua criação de Canchim há 15 anos e possui hoje um dos mais criteriosos plantéis da raça, que fica em sua fazenda no Paraná. Sua primeira compra de Canchim foram 250 fêmeas puras e registradas quando iniciou sua criação. Depois de selecionadas, ficou com 150 matrizes de cabeceira. A partir daí começou a criar, recriar e vender os touros, sempre atento à qualidade dos animais.

Segundo Walter "quando a criação chega a um nivel muito elevado, não é fácil comprar touros. É preciso que seja um animal excepcional para melhorar seu plantel". Foi por isso que decidiu comprar um touro comprovado, premiado, de criação de Francisco Jacinto da Silveira, também tradicional pecuarista, conhecido por seu plantel de alta qualidade.

Moscou FJ foi adquirido por um preço recorde no final do ano passado, com o objetivo de garantir uma seleção cada vez melhor e aumentar a produtividade de seu plantel. Walter conta que sempre foi criador de Nelore, porém entusiasmou-se com a precocidade e excepcional capacidade de ganho de peso do gado Canchim, e decidiu iniciar sua própria seleção da raça.

Atualmente os Programas de Incentivo Fiscal para o Novilho Precoce que vêm sendo implantados em vários Es-

tados, têm estimulado pecuáristas de todo o país a adquirir touros Canchim, pois são os únicos capazes de produzir economicamente novilhos precoces a campo, devido à sua alta rusticidade e precocidade, pois as vacas colocadas a seu serviço alcançam mais de 80% de índice de prenhez. O sucesso, portanto, do touro Canchim aumentou sua liquidez e valorização e levou criadores a produzir seus próprios touros, iniciando assim sua seleção.

18 ANOS DE GIM DE GARÇA

A raça Nelore hoje se engrandece muito mais em função da comemoração dos 18 anos de "Gim de Garça". Trata-se de um reprodutor que é um marco dentro da raça pelas suas qualidades genéticas transmitidas a milhares de filhos, que, são grandes campeões em exposições e teste de progênie, ganhadores de provas de ganho de peso e doadores de sêmen em centrais de Inseminação Artificial.

São raros os reprodutores que alcançam esse patamar em idade, produção e qualidade. Por isso a Lagoa da Serra se sente honrada em poder comemorar esta data juntamente com seu proprietário Jaime Miranda e criadores de Nelore.

Uma placa comemorativa ao evento será entregue ao seu pro-prietário com os seguintes dizeres.

Lagoa da Serra Inseminação Artificial Ltda.

"GIM DE GARÇA"

Lagoa da Serra, criadores de Nelore do Brasil e de todo o mundo querem te homenagear, parabenizar e agradecer por sua grande contribuição à raça Nelore.

São 18 anos de idade, 16 anos de trabalho ininterrupto com alta produtividade, qualidade e muita docilidade.

Mais de 240.000 doses de sêmen produzidas, mais de 150.000 filhos nascidos, milhares de netos, bisnetos, trinetos, tetranetos..., apresentando elevado potencial genético recebido por herança e colocado a serviço da grande raça Nelore, presente e futuro da pecuária brasileira.

PECUÁRIA BUSCA NOVOS CAMINHOS

O Presidente do Sindicato Rural de Presidente Prudente, Dr. Sigeyuki Ishii, esteve participando de uma reunião do Centro Nacional de Pecuária de Corte-CNPC, onde foram discutidas algumas propostas à serem apresentadas ao Governo Federal.

Ficou decidido em reunião que deve ser estimulado o confinamento para este ano de 1995, considerando-se conveniente aguardar até abril/maio para uma previsão compatível com a evolução da economia nacional.

Houve também um consenso quanto à necessidade de total apoio a manutenção das exportações no nível de, pelo menos, 400.000 toneladas em 1995. Será solicitada a isenção de impostos, especialmente o ICMS, para as exportações. Quanto à Reforma Tributária, devido à urgência do assunto, que dverá estar no Congresso Nacional em 15 de fevereiro próximo, decediu-se criar um grupo técnico, constituido por tributarista especializado, a ser contratado, e por especialistas de entidades de classe ligadas ao CNPC, para acompanhar as propostas no Congresso, assessorar o Conselho e elaborar sugestões adequadas; e também um grupo político, constituído por representantes de cada setor da cadeia produtiva de cada Estado para, de forma permanente, manter um trabalho programado junto ao Congresso Nacional.

Será criada ainda uma Câmera de Acompanhamento Setorial Interna, constituída para acompanhar de forma dinâmica a conjuntura de abastecimento e de preços das diversas etapas do setor, que de forma pioneira reunirá toda semana, os dirigentes das entidades da pecuária bovina, da industria e do comércio de carnes e de couros. O modelo assim desenvolvido, será adotado pelos demais estados.

A 32a. EXPO TEM NOVO PRESIDENTE

O engenheiro Agrônomo Irineu Gonçalves Filho é o Presidente da Comissão Executiva Central da 32a. Exposição de Animais de Presidente Prudente, que acontece este ano de 7 de setembro próximo.

Formado pela Escola Superior de Agronomia "Luiz de Queiróz" (ESALQ), de Piracicaba (SP), sempre ativo no meio pecuário, participou como criador em diversas exposições, com bovinos da raça Nelore Padrão, tendo vários animais de seu plantel premiados em pista.

No ano de 1970 já inseminava gado na propriedade da família, em Santo Inácio (PR), onde chegou a ter 400 animais registrados. Sendo um dos fundadores da Tairana S/A Central de Congelamento de Sêmens, Irineu pertenceu a diretoria de 74 à 83 e também foi Diretor-Presidente.

Juiz credenciado da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, ABCZ, desde 69, quando a associação formava sua segunda turma de juízes, e Rômulo Kardec de Camargos, atual Presidente da ABCZ, ministrava seu primeiro curso.

Como juiz da ABCZ julgou a 19a.Expo de Prudente, em 82, ao lado do Dr.Ubaldo Oléa e do Dr.Idelfonso Guimarães (já falecido), num julgamento triplice, a raça Nelore Padrão. Julgou também as primeiras exposições de Presidente Venceslau (SP), e no ano passado julgou bovinos da raça Nelore Mocho com Dr. Arnaldo Manuel S.M. Borges e Dr. Marcelo S.C.Moura, num julgamento triplice pontuado, para o Ranking Nacional do Nelore.

Notícias

Irineu pertence ainda ao quadro de juízes da Associação de Criadores de Nelore do Brasil, ACNB, sendo também membro da diretoria da Associação Paulista de Criadores de Nelore, APCN, com sede em Marília (SP), e membro do Conselho Técnico na regional da APCN em Presidente Prudente.

Sempre participante das comissões das exposições de animais realizadas em Presidente Prudente, Irineu aceitou o convite para presidir a Comissão Executiva Central, uma vez que o trabalho para organização das mostras é realizado em equipe.

DESTAQUE V CONGRESSO QM DISTRIBUIRÁ US$ 110 MIL EM PRÊMIOS

Está tudo pronto para V Congresso Brasileiro e I Congresso Internacional do Cavalo Quarto de Milha, que será realizado de 18 a 23 de abril, em Goiânia (GO). Cavaleiros e amazonas de quase todos Estados correrão atrás de valiosos prêmios e da consagração de seus animais, porque o evento é considerado pelos quartistas como um dos mais importantes da raça:

"Serão distribuídos US$ 110 mil em prêmios, fora eventuais patrocínios, além de capas e troféus aos campeões", afirma Ovídio Vieira Ferreira, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha (ABQM), que espera cerca de 1.200 inscrições nas provas de Rédeas, Western Pleasure, Laço de Bezerro e em Dupla, Apartação, Maneabilidade e Velocidade, Cinco e Três Tambores, Seis Balizas, Rédeas, Concurso de Conformação e demonstração de Showmanship.

"A cidade de Goiânia é bem localizada no Centro Oeste, bonita, limpa e arborizada. Além disso, oferece uma excelente rede de hotéis cinco estrelas, uma noite deslumbrada com muito lazer, shoppings centers, bares, restaurante, com comidas tradicionais, autódromo e o belíssimo estádio Serra Dourada", diz Raul Seabra Junior.

PROGRAMAÇÃO

Dia 18 , às 9 horas, Laço de Bezero Aberta (Livre/Juv/Esp) e Amador (Juv/Adulto); dia 19 ás 8 horas, Laço em Dupla Aberta e Amador (Livre); dia 20, ás 8 horas, Apartação Aberta (Jr./Sr./Sup); Amador (Jr.Sr./Sup) e Iniciante; Western Pleasure Aberta e Amador (Jr/Sr) e Rédeas Aberta e Amador (Jr/Sr); dia 21 às 8 horas,. Maneabilidade e Velocidade Aberta e Amador (Liv/Inf/Juv/Ad); Cinco Tambores Aberta e Amador (livre); dia 22 às 8 horas, Seis Balizas Aberta (Livre), Amador (Mir/Inf/Juv/Adult); às 9 horas, Conformação Fêmeas (Aberta e Amador) todas as categorias e Showmanship (demonstração); dia 23, às 8 horas - Três Tam-bores Aberta (ILivre), Amador (Mir/Inf/Juv/Adult) e às 9 horas-Conformação Machos (Aberta e Amador) todas categorias.

CONVENÇÃO DA LAGOA DA SERRA

Em fevereiro último, foi realizada em Ribeirão Preto-SP., a Convenção Anual de Vendas da Lagoa da Serra Inseminação Artificial, quando estiveram presentes cerca de 100 integrantes de nossa equipe de vendas, além do corpo diretivo e convidados especiais: Dr. Dante Ricardo Quadros- Recursos Humanos (comportamento e motivação), Luis Fernando Tavares Torres- Segmento Rural Bamerindus; Bob Silveira e Jorge Martinez Accelerated Genetics, uma das empresas líderes de inseminação artificial nos EUA e representada com exclusividade no Brasil pela Lagoa da Serra.

Na oportunidade foram avaliados os excelentes resultados de 1994 alcançados através da oferta ao mercado de sêmen da mais alta tecnologia e genética, por uma equipe de técnicos e vendedores plenamente comprometidos com qualidade e produtividade.

O ponto central aconteceu com o lançamento da Campanha "Eficiência e Prosperidade/95", que busca reforçar a participação da Lagoa da Serra no mercado, aprimorando e colaborando para o desenvolvimento da pecuária brasileira.

A Lagoa da Serra acredita que eventos deste tipo favorecem a integração, o companheirismo e o espírito de equipe, possibilitando o aprimoramento de seus profissionais, buscando melhor atendimento aos seus clientes e superando suas necessidades."

+ LEITE
Pardo Suíço
FAZENDA SÃO JOÃO
Arthur Whitaker Carvalho
+ CARNE
TOURINHOS - REPRODUTORES - MATRIZES PO - venda permanente
Inseminação Artificial e Transferência de Embriões com touros importados. Controle Leiteiro Oficial pela ABC
Rebanho premiado em Exposições Nacional, Estadual e Regionais.
Tel.: (011) 284.2907 - Fax (011) 820.2008 - Via Castelo Branco - Tatuí

VOCÊ ENCONTRA TUDO

sôbre a criação de BOVINOS EQUINOS SUÍNOS

(E OUTROS ANIMAIS)

na REVISTA DOS CRIADORES

A publicação mais completa em pecuária

66 ANOS DE EXPERIÊNCIA
SEMPRE ATUALIZADA
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Dr. José Cesar de Oliveira, 175 - Jaguaré - SP

Equinocultura

PASTO TAMBÉM É CULTURA

Eng. Agr. Nelson Ignácio H.Pupo
M.S. em Zootecnia

Antigamente e até bem pouco tempo atraz, a grande maioria, para não dizer a totalidade, dos proprietários rurais, destinavam às pastagens, as piores glebas de suas propriedades.

As areas nobres, com solo de boa qualidade, topografia no máximo ondulada, eram reservadas às culturas do café, laranja, cana, algodão, etc, verdadeira pilastras que permitiam a sustentação econômica das propriedades. Por outro lado, as terras de pior qualidade, baixa fertilidade, declivosas, erodidas, pedregosas, etc, serviam de substrato para o crescimento dos capins que tinham a àrdua tarefa de alimentar, e bem, os rebanhos bovinos e equinos. Como esperar que um solo com características tão indesejáveis possa garantir grande produção de capim e, principalmente, com alto calor nutritivo, tão necessários para um bom desempenho animal? Por incrível que possa parecer, todos esperavam...

Inconscientemente, creio, na maioria dos casos, os criadores não davam conta dos baixos índices zootécnicos de suas criações. Idade de primeira cria demasiadamente elevada, baixa natalidade, desenvolvimento ponderal a desejar, alta mortalidade de animais jovens, etc, predominavam tanto na bovino e cultura de leite como na corte, e também na equino cultura, que até então era tratada puramente como um "hobby", Dentre os herbívoros, baixos índices zootécnicos são motivados, e grande parte por pastagem deficientes, quantitativa e qualitativamente falando.

Mais alarmante porém, é observar que essa mentalidade retrógada e ainda não desapareceu totalmente de nosso meio. Há quem enraizados em conceitos antigos já ultrapassados, julgam estar procedendo corretamente mesmo sendo a criação uma das principais atividades lucrativas da propriedade. Não se preocupam em preparar adequadamente o solo, proporcionando uma verdadeira "cama" para as semente a serem aplicadas. Locar curvas em nível ou as vezes em desnível e construir terraços adequados, são as primeiras providências que se deve tomar para a conservação dos solos, via de regra tremendamente empobrecidos por décadas de cultivos inadequados.

Corrigir esses solos, sempre com base nos resultados das analises, é o mínimo que se espera de quem deseja maximizar sua produção forrageira. A aplicação de calcário de boa qualidade cerca de dois meses antes do plantio, a correção dos níveis de fósforo e potássio, são fundamentais, sem falar do nitrogênio, o grande responsável pela produção de matéria seca de qualquer espécie forrageira. Essas técnicas, utópicas para a bovicultura extensiva, não o são para a intensiva e sobretudo para a equinocultura, igualmente intensiva e naturalmente exigente.

Julgam ainda alguns criadores que, uma vez estabelecida, a pastagem não mais necessite de cuidados, tendo como que por obriação, por ser constituida de capim perene, de permanecer em bom estado, produtiva, sem o emprego de técnicas agronômicas, exceto pela roçada manual ou mecânica das plantas invasora, realizada anualmente. Não basta apenas implantar corretamente uma pastagem. Assim como todas as demais culturas, o pasto também exige técnicas corretas de manejo, para que se mantenha produtivo e com boa longevidade. Entende-se por manejo, não apenas como e quando utiliza-lo, mas também a adoação de toda tecnologia existente, tais como calagens e adubações periódicas, controle mecânico ou químico (herbicidas) das plantas invasoras, combate a compactação e até mesmo ao adensamento superficial do solo, tão prejudiciais ao desenvolvimento adequado do sistema radicular, com reflexos nítidos no crescimento da parte aerea da forrageira. Técnicas de controle a erosão, utilização dos pontos de concentração de animais (porteira saleiro, bebedouro, sombra, etc.) como condicionadores de pastejo, tempo e forma de utilização e descanso adequados, respeitando-se a anatomia e a fisiologia das forrageiras (**rarissimos respeitam**), dimensionamento correto das aréas necessárias por categoria e sua subdivisão em parcelas, o contole integrado das pragas, tais como cigarrinhas, largatas e formigas cortadeiras, etc, são fundamentais para o êxito das criações de herbívoros, pois o pasto é o alimento natural e correto desses animais e, que é tão importante atualmente, o mais barato de todos os alimentos que são consumidos por eles.

A nós técnicos que atuam na aréa da nutrição animal e pastagens , só nos resta aguardar que os criadores reavaliem seus conceitos, aceitem que o **pasto também é cultura** e passem, definitivamente, a empregar técnicas agronômicas corretas de implantação e manejo dos mesmos.*

Equinocultura

CUIDADO COM O CRESCIMENTO DOS SEUS POTROS

Marcelo L.Siqueira de Carvalho

Pesquisas realizadas em diversas Universidades norte-americanas, comprovaram que algumas técnicas ainda recomendadas para acelerar o máximo desenvolvimento dos potros, são as maiores responsáveis pelo aparecimento de doenças ou distúrbios ortopédicos.

Os programas nutricionais exagerados principalmente aqueles que adotam o uso do creefer-feed, oferecendo "a vontade" rações erroneamente formuladas até 8 meses de idade, poderão comprometer seriamente a futura integridade dos cavalos. Comete perigoso equívoco quem ainda confundir **máximo** com **ótimo** desenvolvimento dos potros.

A preocupação atual dos autênticos criadores é saber como atender uma apropriada taxa de crescimento; expressa pelo potencial genético do potro minimizando ao máximo os riscos de doenças ou distúrbios no esqueleto. Naturalmente a resposta a essa preocupação não é influenciada somente pela nutrição, mas também pela predisposição genética ao aparecimento de distúrbios ósseos, bem como pelo manejo geral dos animais, lembrando que, neste ítem, o excesso de confinamento é fator deleterico a saúde dos equinos, predispondo os a esses distúrbios. A definição da taxa correta de crescimento é também influenciada por diversos fatores, incluindo objeto de marketing; predisposição genética; preferência do proprietário; época do ano e ocorrência de problemas imprevistos.

Um outro ítem importante na avaliação da correta taxa de crescimento é denominado composição do ganho, ou seja, a avaliação do estado nutricional, afim de determinar a relação entre ossos, músculos versus gordura. Isso ocorre nos mamíferos superiores, a ordem prioritária de desenvolvimento dos tecidos é rigorosamente a seguinte: tecido nervoso, tecido ósseo, tecido musculares e finalmente tecido adiposo. A ocorrência de potros obesos pode muitas vezes evidenciar programa nutricional errado. O potro na intensa fase de crescimento, até 24 meses, deve estar com peso e altura dentro dos valores estimados, e nunca obeso.

Um adequado programa de avaliação das corretas taxas de crescimento, exige: pesagem, determinação da altura e apreciação do estado nutricional, realizado a intervalos mensais.

As tabelas norte-americanas publicadas pelo N.R.C. 1989 e sumariamente apresentados nos Quadros 1, Quadro 2 e Quadro 3, podem ser muito úteis aos nossos criadores, desde que se adote um sistemático procedimento de mensurações (peso e altura) bem como, a avaliação do estado nutricional.*

QUADRO 1
CURVA DE CRESCIMENTO DOS EQUINOS

		Altura final quando adulto (metros)			
%	Idade (Meses)	1,50	1,55	1,60	1,65
47	nascimento	0,70	0,72	0,75	0,77
78	6	1,17	1,20	1,24	1,28
88	12	1,32	,36	1,40	1,45
93	18	1,39	1,44	1,47	1,48
95	24	1,42	1,47	1,52	1,57
98	36	1,47	1,51	1,56	1,61
100	48	1,50	1,55	1,60	1,65

QUADRO 2
DESENVOLVIMENTO PONDERAL DOS EQUINOS ATÉ 24 MESES (KG)

Categoria	Peso(Kg	Peso(Kg)	Peso (Kg)
potro com 4 meses	145	175	200
potro com 6 meses	180	215	245
potro com 12meses	265	325	375
potro com 18meses	330	400	475
potro com 24meses	365	450	540
animal adulto	400	500	600

QUADRO 3
GANHO MÉDIO DIÁRIO PARA EQUINOS DE 400, 500 E 600 KG (QUANDO ADULTOS)

Categorias			
4 meses (Kg)	0,85 à 0,95	0,85 à 0,95	0,95 à 1,00
6 meses (Kg)	0,55 à 0,90	0,65 à 0,85	0,75 à 0,95
12 meses(kg)	0,40 à 0,50	0,50 à 0,65	0,65 à 0,80
18 meses(kg)	0,25 à 0,25	0,35 à 0,35	0,45 à 0,45
24 meses(kg)	0,15 à 0,15	0,20 à 0,20	0,30 à 0,30
adulto(peso final	400 Kg	500 Kg	600 Kg

O autor é engenheiro agrônomo e consultor da Lucia de Carvalho Consultores Associados. Tel (011) 34.9338.

INDICADOR AGROPECUÁRIO COOXUPÉ

PRODUTO	ANÁLISE
CAFÉ	Durante o mês de janeiro os preços de café RA1 oscilaram de R$ 133,00 a R$ 150,00. Esta oscilação deu-se, principalmente, pelo esforço dos países produtores em montar novo esquema de retenção. A falta de ações concretas do programa de retenção, a boa oferta de café o desinteresse dos compradores, têm mantido o mercado muito fraco, com queda de preços. É possível, que a partir do próximo mês, os preços voltem a se recuperar.
ARROZ	O preço do arroz subiu 10% em relação ao último mês e o poder de troca também melhorou 11% no mesmo período. O preço no fim do mês de janeiro subiu um pouco, pelo aumento do consumo, mas este quadro pode ser revertido com a entrada da safra e também do arroz importado.
LEITE	Não há registro de alteração no preço do leite em relação ao último mês. O leite B está cotado a R$ 0,28.
MILHO	O início da colheita das primeira lavouras de milho irrigado deixou o mercado muito ofertado, com consequente quedas nos preços. A tendência para os próximos meses é de declínio dos preços, pois a safra deste ano promete ser muito boa, com o produtor perdendo em preço, mas ganhando em produtividade.
FEIJÃO	O preço do feijão piorou 5% em relação do último mês, mas o poder de troca é o mesmo. Em plena época de colheita nos estados das regiões Sudeste e Sul, há uma boa oferta do produto no mercado, suficiente para atender a demanda. No leilão realizado no mês de janeiro, através da CONAB, foi ofertado com um produto de baixa qualidade, que não despertou interesse dos compradores. O que pode alterar o mercado é o excesso de chuvas nas regiões produtoras, que pode comprometer a colheita e o abastecimento do produto.
SOJA	O preço da soja subiu 5% em relação ao último mês e o poder de troca também melhorou 11% no mesmo período. O mercado esteve bastante calmo no mês de janeiro, sem muitas novidades. As notícias de que a safra dos países do CONE-SUL pode ser recorde a interrupção das vendas de óleo de soja dos Estados Unidos para a China também influenciaram para acalmar o mercado.
HORTALIÇAS	No mês de janeiro a procura pelo mercado de hortaliças aumentou em relação ao mês de dezembro. Por este motivo, houve aumento relativo dos preços. A caixa de cenoura de 25 kg de R$ 7,00 a R$ 8 00 a caixa de beterrabe da 25 kg de R$ 5.00 a R$ 6.00 a caixa de tomate de 23 kg. R$ 6.00 a R$ 7.00 a caixa de pimentão 12kg R$ 3.00 a R$ 4.00. Os preços de hortaliças são pagos livre ao produtor com 15 dias. A cebola está sendo comercializada pela região de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O preço em Santa Catarina está variando de R$ 0,30 a R$ 0,35. Os preços no Rio Grande do Sul variam de R$ 0,25 a R$ 0,30 o kg. para pagamento em 20 dias.
CANA	O mercado de cana de açucar é praticamente o mesmo, sem novidades. A expansão da área arrendada pelas usinas tem aumentado, pois vem garantindo uma boa remuneração ao produtor com pouco risco.
CARNE	O mercado de carne bovina está pouco mais aquecido em relação ao último mês, pois os preços caíram e o consumo aumentou. O preço da arroba está cotado a R$ 26,00, mas já há registros que houve negócios a R$ 23,00 e R$ 24,00. Já o preço da arroba do suíno vem caindo e atingiu R$ 18,75 para pagamento em 12 dias. O preço do kg do frango vivo reagiu um pouco e piorou 8% em relação ao último mês.

1- DATA DE REFERÊNCIA' 6/2/95 2- Café preço médio RA 1 COOXUPÉ 3- Os volumes são líquidos recebidos pelo produtor 4- Dólar Câmbio - Flutuante preço de compra R$ 0,836 - No caso do leite, descontar frete e Funrural 6- Analista. Alexandre Vieira Costa Monteiro - engenheiro agrônomo COOXUPÉ

cooxupé

FEVEREIRO

PREÇO	PODER DE TROCA
Saca de 60 kg	Saca necessárias para adquirir 1 t. de 20-05-20
R$ 135,00	
US$ 161,70	1.85
Saca em casca de 60kg	Saca necessárias para adquirir 1 t. de 04-14-08 + zinco
R$ 15,40	
US$ 18,50	11.05
Litro de Leite C	Litros necessários para adquirir 1t. de ração 22% AE
R$ 0,23	
US$ 0,33	769.39
Saca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1t. de 04-14-08 + zinco
R$ 6.00	
US$ 7,20	28.40
Saca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1t. de 04-14-08
R$ 28,40	
US$ 34,00	6.00
Saca de 60 kg	Sacas necessárias para adquirir 1t.de 00-20-10
R$ 10,50	
US$ 12,60	17,40
Caixa Cenoura 25 kg	Caixas necessárias para adquirir 1t de 04-14-08
R$ 8,00	
US$ 10,00	20,50
Tonelada	Ton. necessárias para adquirir 1t. de 18-00-27
R$ 11,0376	
US$ 13,30	21.25
Kg frango vivo	Quilos necessários para adquirir 1t. de ração final
R$ 0,70	
US$ 0,85	341.05

Indicadores Gerais	Jan/95	No ano	Últimos 12 mes.	Proj Fev/95
UFIR	0,05	0,00	601,97	0,00
Dólar oficial	-0,47	-0,47	381,58	ND
Ouro (BM&F)	-3,51	3,51	482,06	ND
TR	2,10	2,10	658,48	1,85
IGP-M	0,92	0,92	603,73	0,90
RENDA DO DINHEIRO				
Poupança	2,61	2,61	706,10	2,36
CDB Pré (Taxa Bruta)	2,94	2,94	734,00	3,14
CDB Pós (Taxa Bruta)	3,07	3,07	740,43	3,12
Fundos de Curto Prazo				
(Taxa Bruta)	2,28	2,28	574,76	2,60
CUSTO DO EMPRÉSTIMO				
Crédito Rural	3,12	3,12	771,42	2,87
Desconto de N.P.	7,24	7,24	1.220,09	8,00
Cheque especial	13,70	13,70	2.213,43	13,00

(1) Dados disponíveis até 6.2.95 ND - Não disponível

TRATORES NOVOS E USADOS R$						
MARCA MODELO	ZERO	1994	1993	1992	1991	1990
MASSEY 250-X Estreito	16.700	15.030	13.527	12.174	10.956	9.860
MASSEY 250-X	15.800	14.220	12.798	11.518	10.366	9.329
VALMET 685-FRUTEIRO	20.600	16.200	14.400	10.800	9.000	7.200
MASSEY 265	19.900	17.910	16.119	14.507	13.056	11.750
MASSEY 275	23.900	21.510	19.359	17.423	15.680	14.112
VALMET 885	30.200	23.895	21.240	15.930	13.275	10.620
MASSEY 292	31.400	20.260	18.234	16.410	14.769	13.262

Preços médios calculados pelas agências, referentes ao dia 8/2/95 ND Não disponível

cooxupé

COOPERATIVA REGIONAL DE CAFEICULTORES DE GUAXUPÉ LTDA.

Rua Manoel Joaquim Magalhães Gomes,400
Tel/Pabx.:(035) 551-5000 -Ramal 358
Telefax.:35-7256/35-7265
Fax.:(035) 551-5200 - Guaxupé (MG).
Caixa Postal 104 - CEP 37800-000

Conselho de Administração:
Isaac Ribeiro Ferreira Leite
Presidente
Carlos Alberto P. da Costa
Vice - Presidente
Antonio Carlos de Oliveira Martins
Renato Ribeiro
Gerúlio José dos Reis
Carlos Augusto Rodrigues de Melo
Gabriel Francisco Junqueira Andrade
João Paulo Meniz
Superintendentes
Orlando Carlos Editore
Arthur Octávio Varella Caldeira
José Geraldo Rodrigues de Oliveira
Otto Vilas Bôas
Joaquim Libânio Ferreira Leite
Joaquim Luiz de Castro Filho
Conselho Fiscal
Efetivos:
Eduardo Engel
José João Salgado Rodrigues Reis
Roroes Bechião
Suplentes:
Ademir Vedovato
Mário Cardoso Monteiro
Elcio Pedro de Souza

GANGORRA NA AGRICULTURA

Walter Henrique Zancaner
Diretor da Soc. Nac. da Agricultura.

O movimento pendular da agricultura brasileira lembra os extremos do paraíso e do inferno na obra de Dante.

É atraente analisar essas oscilações cíclicas, e examinar o ontem, o hoje e prever o amanhã do campo em nosso país.

No Brasil urbano de hoje, a realidade é que a atividade rural é considerada ocupação secundária e sem capacitação. Com as mudanças sócio-econômicas, a partir de 1930 passamos de nação agropastoril para citadina. Diz o IBGE que 80% da população brasileira hoje habita as cidades, e onde a maioria vive mal. É um inchaço urbano impressionante e permanente. É uma das características deste século. As populações deixando o campo onde produzem, e aumentando o contingente de consumidores no asfalto.

Isso acontece em todos os continentes, com consequências terríveis.

Entre nós o Ministério da Agricultura é o filho enjeitado do orçamento. Recebe migalhas e as verbas não cobrem imensas áreas. Não consegue atuar com eficiência em importantes setores do agropastoril. Sua estrutura é antiquada, seus servidores desmotivados (com exceção da EMBRAPA). Apesar dessa realidade há décadas os seus titulares anunciam safras recordes. Não lhes interessa constatar que das 74 milhões de toneladas (e isso só com clima favorável) a maior parte são grãos para exportação, como lembrou o sociólogo José Eduardo Lampreia. Há uma deficiente comercialização, na qual o atravessador é absoluto.

Os agricultores não são estimulados a produzir alimentos básicos como arroz, feijão, milho, mandioca, leite, carne. Como não há política agrícola e a estocagem é mal feita, os governos insistem em importar, mesmo sabendo que os preços lá fora são subsidiados. Isso prejudica o produtor que sofre dumping. Essa solução não atende ao consumidor, pois a intermediação sempre encarece a venda. O preço mínimo não funcionando, não existe segurança para produzir comida e continuamos num festival de erros e distorções.

A armazenagem é falha, o transporte rodoviário e os portos são caros, as ferrovias estão sucateadas, o desperdício é monumental, as hidrovias engatinham ainda e fica completo o retrato da crise.

O velho armazém que vendia a granel é cada vez mais raro. Predominam os supermercados que vendem alimentos empacotados, industrializados e por isso de custo mais elevado. Não existe o colono de café, o trabalhador que morava na fazenda, plantava cereais para seu consumo e para vender nas cidades. Foi substituído pelos trabalhadores rurais avulsos, os "bóias frias" que moram nas cidades dormitórios. São consumidores e não produtores. Até as hortas familiares são cada dia mais raras.

O Norte e o Nordeste (este com pouca chuva), convivendo com a monocultura da cana, do cacau e da seringueira, importam comida do Sudeste. Legumes de São Paulo são vendidos no Pará. Os políticos não promovem os cinturões verdes das cidades, esquecem que Plutarco já dizia que "o estômago não tem ouvidos".

Os grandes conglomerados, as multis, as megaempresas não produzem na terra. Atuam no comércio, nos serviços e na indústria. Os preços são dominados por cartéis e oligopólios. Os governos (quase falidos) não se preocupam com o setor de alimentos, nem com saúde, nem educação. Com que eles se preocupam?

Dever-se-ia agilizar os sacolões, os varejões, as feiras de produtores, onde se vende mais barato que no varejo antiquado. A mídia vem informando a alta de preços de 200% a 400% no pequeno percurso dos Ceasas para feiras e quitandas! É enorme a importância dos hortifrutigranjeiros no abastecimento, e Lampreia informa que 147 mil toneladas de hortaliças e frutas são desperdiçadas por ano no varejo, atingindo 10% do total.

Cimento, remédios, produtos químicos e de limpeza, pneus, autos e caminhões, tratores, adubos, e defensivos etc, são setores básicos nos quais predomina impunemente o mais violento cartelismo.

O salário mínimo é uma vergonha. Alegam que ele não pode subir para não quebrar a previdência, bem como os Estados e Municípios abarrotados de funcionários ociosos. Não seria melhor reformular a previdência (saqueada também pelas quadrilhas) baseando as contribuições em faturamento ou outra modalidade? A previdência calculada pela folha de pagamento estimula a sonegação, a clandestinidade. E quem tem coragem de enxugar a máquina burocrática demitindo os "funcionários fantasmas"? .

SEMENTES:

MILHO HÍBRIDO
MILHO FORRAGEIRO BR-126
CAPIM TANZÂNIA
BRACHIÁRIA BRIZANTHA
SORGO FORRAGEIRO
ALFAFA CRIOULA

SELEGRAM

FONE: SÃO PAULO (011) 826.3033
FAX.:SÃO PAULO (011) 826.3911
FONE: SANTO ANASTÁCIO (0182) 61.1728
FAX: SANTO ANASTÁCIO (0182) 61.1163

O CONSUMO DE CARNE SUÍNA NO BRASIL

Os profissionais que atuam na suinocultura frequentemente se deparam com o argumento de que o "consumo per capita de carne suína no Brasil deve aumentar porque alguns países apresentam consumo maior que 60 kg por habitante/ano". Então surge a pergunta: Por que o consumo brasileiro é tão baixo, chegando apenas a cerca de 8 kg per capita?

A Dinamarca, por exemplo, com um consumo de carne suína maior 60 kg por habitante ano, é uma referência a nível mundial, como país que possui o maior consumo per capita. A discussão dos técnicos e suinocultors deve procurar entender as causas de tão grandes diferenças entre os padrões de consumo da população brasileira e de alguns países europeus como o citado acima.

De acordo com estudos que abordam esse assunto, existem razões para esse padrão de comportamento do Brasil. Algumas como a longa crise econômica que atravessa o país, o baixo nível de renda e sua má distribuição, que influenciam fortemente o consumo da maioria dos produtos, são variáveis que não necessitam de análise detalhada. Deve-se, portanto, concentrar esforços naquelas causas que acredita-se relacionadas diretamente com a suinocultura, as quais podem ser sumarizadas como: 1) alto preço da carne suína no Brasil vendida no varejo a preços semelhantes ao da carne bovina, enquanto o frango apresenta preço cerca de 40% menor, 2) especificação dos complexos agro-industriais da suinocultura na industrialização da carne e não na comercialização do produto in natura; 3) menor incorporação de tecnologia na suinocultura que na avicultura;
4) hábitos alimentares, tabus e preocupações com a saúde.

A análise da produção e do consumo da carne de suínos indica que o Brasil não seguiu o mesmo padrão de outros países importantes do cenário internacional. Examinando-se a evolução mundial da produção de carnes desde a década de 1960 nota-se quem em 40 anos a produção de carne de bovinos e ovinos duplicou. O mesmo ocorreu também com a população mundial, o que fez com que a disponibilidade de carne por habitante praticamente não se alterasse, permanecendo ao redor de 10 kg/habitante para carne bovina e 2 kg para carne ovina. A produção de suínos foi multiplicada por 5, passando a ocupar 1. lugar na produção mundial de carnes respondendo por de 40% do total, enquanto que a produção de carne de aves multiplicou-se por 10, apresentando no final da década de 90 uma disponi-bilidade de 7 kg/habitante/ano.

Esta mesma tendência não foi repetida na produção brasileira de suínos, a qual não apresentou uma clara tendência de crescimento de produção e consequentemente de consumo. A avicultura foi a atividade mais dinâmica do setor de carnes do país.

O consumo per capita é reflexo do que ocorre no setor de produção, o qual, na ausência de distorções e políticas de subsídios e outras, desenvolve-se em função da disponibilidade e preços dos fatores de produção de um país. A oferta de um produto gera o hábito de consumo, que poderá apresentar diferente tendência de evolução dependendo de variáveis mercadológicas tais como preço do produto e dos substitutos, qualidade, apresentação, marketing, etc.

Existem explicações para o padrão de produção animal do Brasil. O país dispõe de vastas áreas com pastagens adequadas a criação de bovinos, fazendo com que importante parcela da produção ocorra de forma extensiva e em campos nativos, portanto de baixo custo. A avicultura teve sua introdução recente e sempre utilizou a mais moderna tecnologia de produção, aliada a uma boa coordenação das diversas etapas da cadeia agro-industrial, o que tem permitido um eleva-do crescimento juntamente com baixos preços a nível de consumidor final. A taxa geométrica de crescimento da produção do frango de corte de 1970 a 1990 situou-se no patamar dos 13%, enquanto a de carne bovina foi de 1,55% e a de carne suína foi de 2,24%.

A sinocultura brasileira caracteriza-se por apresentar grande variabilidade entre as unidades produtivas, existindo desde criações altamente tecnificadas e eficientes assim como criações extensivas, pouco tecnificadas e sem objetivo comercial. Isso faz com que os índices médios de produtividade sejam baixos, a exemplo da taxa de desfrute que situ-se ao redor de 50% apesar de que estados com maior especialização na suinocultura como Santa Catarina apresentam taxa de desfrute próxima a 150%.

Sendo a eficiência produtiva baixa e como a atividade utiliza insumos que possuem alto valor de mercado, tais como os ingredientes para alimentação, medicamentos assim como prédios e equipamentos especializados o custo de produção é relativamente elevado. A carne suína in natura chega ao consumidor a preços algumas vezes maiores que o da carne bovina, o que não é usual nos demais países produtores e consumidores dessa carne. Com essa rela-ção de preços devido ao hábito ali-mentar dos brasileiros, a carne bovina acaba recebendo a preferência do consumidor que não adquire o hábito de consumo da carne suína. E quando o objetivo é o de adquirir uma carne de menor preço, a carne de aves é a escolhida.

Essas colocações não reduzem a importância social e econômica da suinocultura agroindustrial que foi estruturada sobre ela no emprego de mão de obra, por demandar insumos de outras indústrias, enfim pelo efeito multiplicador que exerce na economia.

O CONSUMO DE CARNE SUÍNA NO BRASIL

A primeira parte do artigo abordou a problemática geral do mercado da carne suína no Brasil. Esta segunda parte continua esclarecendo que a maior parte da produção das carcaças suínas são geralmente com preços elevados, sendo acessíveis apenas aos consumidores de maior renda. Essa faixa populacional é pequena e devido a recessão econômica dos últimos anos, não tem crescido em número de pessoas e essas não têm expandido os seus atuais níveis de consumo.

Quando se observa, por exemplo, preço do presunto, principal produto em volume, produzido a partir da carne suína, nota-se que o mesmo, mercado varejista de São Paulo, apresenta preço ao redor de 2 vezes maior que o da carne suína. Os produtos que exigem maturação e mais nobre apresentam preços ainda mais elevados e portanto possuem um menor mercado consumidor. Consequentemente o consumo per capita de carne suína, tem se situado ao redor dos 8 Kg/habitante/ano nas últimas décadas.

Esse padrão de consumo apresenta variações regionais, mas indica que uma pequena porção da produção de carne suína in natura chega ao consumidor final,

podendo-se levantar a hipótese de que existe restrição de acesso ao produto. Nos últimos anos esse ponto tem sido muito discutido, assumindo-se, inclusive, que existe um mercado potencial para carne in natura que pode ser explorado.

A experiência dos outros países pode ser levada em consideração no sentido de estabelecer cortes, emba-lagens, produtos pré-preparados à base de carne suína in natura, visando atender os consumidores e criar o hábito do consumo dessa carne.

Existe nos países desenvlvidos e está começando a existir também no Brasil uma grande preocupação com os efeitos negativos na saúde humana decorrente do elevado consumo de carnes e gorduras animais. Isso atinge principalmente a carne de bovinos e a de suínos, beneficiando a carne de frango , considerada carne branca e menos prejudicial. Deve-se ressaltar que o frango tem servido e se adaptado bem à indústria dos alimentos pré preparados (ready to cook) e tido como símbolo de alimento saudável. O consumo total de carnes no brasil ainda é baixo e não se espera que ocorra uma forte tendência negativa de consumo per capita devido a essa variável.

Na suinocultura o que deve ser trabalhado é com carcaças de boa qualidade que ofereçam um ganho significativo para empresas que se especializarem no suprimento de carne suína sob forma de cortes ou pratos prépreparados para o consumo.

Quando tenta-se traçar perspectivas futuras para o consumo de carne suína constata-se que a conjuntura econômica e política do país historicamente tem sido instável, o que torna difícil exercícios de previsão de longo prazo. Mesmo que avanços nessa esfera sejam obtidos, como os primeiros resultados do Plano Real estão indicando, sua consolidaçao e influência na estrutura de produçao de um país podem ser demoradas, pois os agentes econômicos procuram basear suas decisões de investimento em realidades e não em posições que podem ser transitórias. Nessa situação costuma-se trabalhar com cenários alternativos, onde as principais variáveis macroeconômicas são consideradas e auxiliam os agentes econômicos a tomarem suas decisões. Os estudos de homem de Melo et al.(1988) e Gomes et al. (1992) procuraram prever posições futuras para atividades agropecuárias e consideram os seguintes cenários.

Cenário 1

Embrapa	Homem de Melo
-redução crescimento econômico -continuidade -inflação persistente -concentração da renda -instabilidade política econômica	Status quo -continuidade problemas década de 90 -taxa média anual de crescimento do PIB de 50% entre 1989 e 2000

Cenário 2

	Milagre
-reestruturaçao econômica e social -controle e redução da inflação	-recuperação da poupança pública e social -aumento carga fiscal
-crescimento da produtividade e do PIB -crescimento da renda per capita -melhor distribuiçao da renda	-Taxa de investimento como década de 70 -Taxa média de de crescimento 6,68%

Cenário 3

	Social
- crescimento base mercado interno - forte redistribuição da renda -crescimento com orientação social	-distribuição de renda -gastos sociais de longo alcance -taxa média de crescimento de renda 6,59%

Com base nesses cenários foi possível quantificar o volume a ser produzido de carne suína no ano 2000, encontrando-se valores entre 1400 e 1500 toneladas no cenário 1 (pessimista) e entre 1600 e 1800 tone-ladas no cenário 2 (otimista).

Sumarizando pode-se colocar que a evolução da produção de suínos está na dependência da retomada do crescimento econômico, da geração de novos empregos, do aumento e da melhor distribuição da renda e da maior oferta de carne suína in natura. Essa maior oferta de carne suína pode ser feita pelos atuais grupos empresariais ou por novos empresários, com menor volume de investimento e dedicados ao abastecimento de mercados locais e/ou regionais. Contudo esses devem incorporar os conceitos de qualidade total e de coordenação das etapas de produção dos animais vivos, do processamento e do atendimento do consumidor final.

E necessário integrar as informações originadas do consumidor com as dos produtores da matéria prima e dos processadores, para que o empreendimento tenha sucesso. Pouco se conhece do mercado de carne suína in natura, pois são muito restritos os estudos realizados sobre o assunto bem como das maneiras pelas quais pode-se interferir nesse mercado via técnicas de publicidade e market ing, sendo prioritários estudos de mercado.•

Você encontra tudo sobre a criação de BOVINOS EQUINOS SUINOS e outros Animais na REVISTA DOS CRIADORES

A publicação mais completa em pecuária 65 anos de experiência sempre atualizada

Editora dos Criadores Ltda.
Av. Dr. José Cesar de Oliveira, 175 - SP
Tel.:(011)831-7712
Cep.: 05312-000

VHADY DE GARÇA

prietário: Carpa - Serrana Agropecuária Rio Pardo S/A
iador: Jaime Nogueira Miranda
scimento: 30/10/89
ça: Nelore
gistro: G - 2309

DADOS DO REPRODUTOR
NTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

[illegible]	PESO	IND. RAÇA	GPD g	CLASS.
[illegible]	209 kg	133,5	1000	ELITE
[illegible]	535 kg	140,8	911	ELITE

ura anterior:	159 cm
ura posterior:	168 cm
mprimento corporal:	185 cm
rímetro torácico:	227 cm
mprimento garupa:	61 cm
rgura garupa:	65 cm
cunferência escrotal:	42 cm
so em coleta:	1042 kg
dade: 55 meses)	

Rigoni da Morungaba

- Gim de Garça
  - Dumu
    - rvadi imp.
    - is imp.
  - Dahi
    - ama imp.
    - rtomante
- Nigéria da Morung.
  - Kaje da Morung.
    - Mahal I
    - da Morung.
  - Jovanca da Morung.
    - er SC
    - mpa da Morung.

Tagarela de Garça

- Fallon do Sabiá
  - Chummak
    - Karvadi imp.
    - Langri imp.
  - Balena
    - Taj Mahal I
    - Novena
- Prosa de Garça
  - Man PO Zeb.
    - Chummak
    - Hanna SC
  - Nevasca de Garça
    - Gim de Garça
    - Cidade

Animal bem caracterizado, pele bem pigmentada, ossatura forte, de porte alto e ótima cobertura de carcaça. Sua mãe TAGARELA, foi, em 1988, Reservada Campeã Bezerra na Expoinel e na Nacional de Uberaba e Campeã Bezerra em ília. Fêmea muito fértil, pariu pela primeira vez aos 30 meses (VHADY) e hoje, aos 7 anos, está parida pela 5ª vez, além de ter produzido em coleta TE 11 embriões viáveis.

carpa

PECPLAN BRADESCO
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

rpa - Serrana Agropecuária Rio Pardo S/A
enda da Pedra - Cx. Postal 03 - CEP 14150-000 - Serrana - SP
ne: (016) 687 1211

Neguvon®

Líder em todos os campos

Eficiente:
Neguvon é o melhor no tratamento contra bernes, vermes, habronemose, sarnas, gasterofilose, oestrose e no combate à piolhos e moscas.

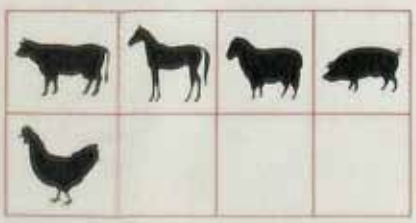
Versátil:
Neguvon pode ser utilizado através da pulverização, por via oral, pincelamento, método pour-on ou ainda através de iscas.

Neguvon®

BAYER

Bernicida, Oestricida, Inseticida

Peso líquido: 150 g
Uso Veterinário



para bovinos, eqüinos, ovinos, suínos e aves

Prático:
Com Neguvon você trata dos bovinos, eqüinos, ovinos, suínos caprinos e aves.

Econômico:
Neguvon tem o menor custo pela multiplicidade de uso.

Apresentação:
150 e 500 g

Bayer

Se é Bayer, é bom.